O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS — SABBADO 14 DE ABRIL DE 1888 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:683

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Verdades.—A régie.—Marianno de Carvalho.—Boa nova.—Subscripção.—Noticiario.—Sessões parlamentares.—Secção agricola.—Parte official.—Folhetim, Curso de pisciculturapratica, *por Fernando de Vilhena.*—Pagina litteraria: O famoso Z..., *por Agnello Oscar;* Saudade, *por J;* O trite no Penedo da Saudade, *por J. d'Almeida;* Origem do luto; Folhetim, Ivanhoé ou o regresso do cruzado.—Correio de Lisboa.—Telegrammas.

AVEIRO

VERDADES

Veio o *Jornal do Commercio* fallar sobre incompatibilidades, revolvendo com mão fremente o lodo das suspeições. Quer que aquellas existam, sem embargo de, nos seus arraiaes partidarios, serem muitos os prejudicados. Se isto inculca isenção, ou se dispõe a criar auctoridade para impor-se depois aos proprios correligionarios, o que admira é que acordasse tão tarde o zelo, que assim se manifesta em libello famoso contra os seus adversarios politicos.

Ponhamos as cousas em terreno proprio, para que as responsabilidades se definam convenientemente. Não é impecavel o governo, nem cremos que haja algum que o seja. A despeito das bonissimas intenções de um ministerio que ahi houve, cognominado —*primavera*—nem esse escapou ás condições da vida normal da sociedade. Cada Messias tem o seu calvario.

Mas a par dos erros ou defeitos de cada uma das situações, quantas virtudes, quantos serviços relevantes, que compensam de sobra as faltas arguidas? Hoje, como hontem, e ámanhã como hoje, todos cometteram, comettem e cometterão faltas, porque perfeito ninguem existe na terra.

Fizeram-se reformas, graduou-se o pessoal da administração, estabeleceram-se-lhe os vencimentos consoante as cathegorias; mas em todo este prurido de remunerar serviços, a distribuição dos cargos e dos proventos, coube tanto aos amigos como aos adversarios da situação. Póde o facto não exprimir virtude acrisolada, mas diz o bastante para pôr de parte qualquer idéa de exclusivismo, que podesse attribuir-se ao governo. Ainda mais: na distribuição dos logares ficaram malogradas as aspirações de bastantes adeptos da situação, sendo contemplados de preferencia os que a hostilisaram abertamente.

Mas ha mais: se n'essa reforma de pessoal ha a notar-se alguma cousa, é o cerceamento dos interesses legitimos aos funccionarios de inferior cathegoria, como se elles não tivessem direito algum á sua decente sustentação, ou como se fossm dispensaveis ao funcções do cargo em que tinham sido providos. Notam-se e com muita rasão, grandissimas desegualdades nos vencimentos de differentes classes, o que prova que sobre o caso não se fez um estudo consciencioso. E se isto veio causar graves perturbações no viver das familias, é de toda a conveniencia que o governo attenda de prompto á urgente e impreterivel necessidade, que se tem manifestado por vezes em reclamações directas, feitas pelos interessados aos ministros da corôa.

Este é um ponto que carece de *desenvolvimento,* que desde já nos compromettemos a apresentar com a largueza que o assumpto exige, quando nos parecer opportuno; e creia o *Jornal do Commercio* que no que dissermos apreciaremos os factos sem prevenção ou intuito politico, porque nunca fizemos politica com o que é sagrado para o individuo. Não teremos fraquezas, nem tomaremos em consideração as regras disciplinares. Quer isto dizer, que fallaremos com a maxima franqueza, importando-nos pouco se semelhante proposito vae desagradar a gregos ou a troianos.

Voltando porém ás incompatibilidades, conforme o projecto apresentado na camara dos dignos pares, diremos que não tem razão alguma a folha lisbonense. O ser deputado, par ou ministro não deve inhibir o homem publico de accumular com o exercicio do cargo outras funcções para que tiver aptidão—salva a prova provada de que de tal accumulação resulte prejuizo para o estado. Mas não bastam simples induções para levar a semelhante conclusão. A materia é muito importante para que se discuta sobre o joelho. Carece de estudo aturado, e não deve inspiral-o o refluxo das paixões. Para tudo é precisa a reflexão. E não a ha no momento em que se appella para as prevenções politicas e se faz obra por supostas conveniencias do momento.

A' opposição faz conta revolver o lodo das suspeições, a fim de apresentar os ministros como achacados de um mal conhecido, desconceituando-os na opinião publica. Teria sido melhor transplantar a questão para outro campo, evitando retaliações, que pódem ir muito longe. E com estes processos ninguem lucra, em que peze aos que recorrem a elles.

O paiz não se illude já com fogos fatuos. Antes de pronunciar o seu veredicto, compulsa os autos, a fim de não se deixar embair por as prelendas dos Catões do dia, que discreteiam ao sabor dos seus interesses, pondo de parte o que convém á causa publica.

A RÉGIE

A serenidade com que tem corrido a discussão da questão dos tabacos no parlamento demonstra-nos que a opposição só sabe tornar-se notavel no tumulto e na arruaça, e que só n'esse terreno poderá vencer. No campo dos principios, e na conscienciosa apreciação dos factos, a sua derrota é monumental. Basta vêr que deixou sem resposta os argumentos que o illustre parlamentar Antonio Maria de Carvalho tirou dos seguintes dados eloquentissimos:

A lei de 31 de março de 1879 augmentou com 20 0[0 os direitos que pezavam sobre cada uma das especies de tabaco.

Vejamos os resultados.

No anno economico anterior á lei, 1877 a 1878, foi o rendimento de contos 2:855.

Se esse rendimento se tivesse mantido, nos cinco annos seguintes teria o thesouro arrecadado a somma de contos 14:275.

Vejamos agora o que recebeu durante esse periodo vigorando já o augmento dos 20 0[0.

Recebeu apenas 14:495 contos, de que ha a deduzir 750 contos do augmento da fiscalisação creada pela mesma lei.

Quer dizer, recebeu 13:745 contos, isto é menos 530 contos do que havia recebido nos cinco annos anteriores á lei!

Mas não é tudo.

O augmento médio annual que o rendimento do tabaco havia tido nos cinco annos anteriores á lei, havia sido de 161 contos.

Se esse augmento se tivesse mantido, como era de esperar, os cinco annos economicos de 1878 a 79, e 1882 a 83, teriam produzido 16:690 contos, isto é, mais 2:945 contos do que a receita liquida cobrada!

Mais.

Tendo-se mantido aquelle augmento médio annual, teria o rendimento do anno economico de 1886 a 1887, sido de 4:303 contos em vez de 3:665 contos, isto é, mais 630 contos do que a receita cobrada!!

Eis aqui os effeitos da lei fatal de 31 de março de 1879.

Desenvolveu o contrabando e nada mais.

E a prova é o seguinte:

O tabaco em folha, despachado nos quatro annos civis de 1875 a 1878, foi 7.100:000 kilos.

Nos quatro annos de 1879 a 1882, foi apenas de 6.817:000 kilos!

Isto é menos 283:000 kilos!

Nos quatro annos seguintes foi de 6.841:000 kilos, isto é menos kilos 159:000!

E' bonito!

E comtudo, os quatro annos de 1875 a 1878, tinham sobre os quatro de 1871 a 1874 um augmento de kilos 1.548:000!

De charutos foi a importação de 1871 a 1864, de 90:000 kilos, de 1875 a 1878 de 126:000 kilos.

De 1879 a 1882, porém, baixou a 111:000 kilos, isto é, menos 15:000 kilos!

Em 1883 a 1886 ainda houve uma diminuição de 10:000 kilos!

No tabaco de varias especies houve augmento no periodo de 1879 a 1882, mas com relação a esta especie ainda se dá o facto seguinte:

Nos onze annos de 1865 a 1875 inclusivé, foi o despacho de 549:000 kilos.

Nos onze annos seguintes, de 1876 a 1886 inclusivé, despacharam-se apenas 583:000 kilos, isto é menos kilos 11:000!

E depois d'isto, digam se era possivel continuar este estado de cousas, quando vemos a Hespanha com uma receita de 16:200 contos proveniente de tabacos, e a França com uma receita de 55:080 contos.

MARIANNO DE CARVALHO

O sr. ministro da fazenda está sendo apreciado no estrangeiro com a devida justiça aos seus altos meritos.

O *Money*, jornal economista que se publica em Londres, referindo-se ás recentes medidas financeiras apresentadas no parlamento pelo sr. Marianno de Carvalho, nota em termos muito calorosos o movimento de resurreição, que se está operando em Portugal, que, abandonando a contemplação exclusiva da sua vida historica *(his historial life period)* entrou n'um periodo de decidido trabalho, procurando energicamente conquistar o seu logar entra as nações modernas.

Segundo o articulista inglez, em Portugal uma vida nova de engrandecimento e prosperidade está iniciada sob auspicios os mais lisongeiros. Fallando do sr. ministro da fazenda, diz ser certo que n'elle mais uma vez se realisa um facto constatado pela historia:—*«que quando uma nação carece d'um homem notavel (a great man) elle lhe apparece.»* O sr. Marianno de Carvalho é o ministro da fazenda que convinha, n'este momento de rehabilitação, a Portugal.

Isto responde ao facciosismo deprimente de muitos jornalistas do nosso paiz.

BOA NOVA

Sabemos que vão acabar tambem na comarca de Anadia os processos instaurados alli contra os implicados na queima dos boletins de inquerito agricola—applicando-se-lhe a amnistia ultimamente promulgada.

O governo foi benevolo com os compromettidos—victimas inconscientes de instigações politicas.

Motivo é este para mais uma vez louvarmos quem, com tantos direitos, se apresenta ao reconhecimento publico.

SUBSCRIPÇÃO

Em additamento ao que publicámos em o nosso ultimo n.°, acabamos de receber do nosso amigo o sr. commendador Prazeres a seguinte:

Sr. redactor.—Peço a v. o favor de augmentar ao total da subscripção d'este districto, publicada no ultimo *Campeão das Provincias,* mais a quantia de 1$500 reis de dois subscriptores, tendo portanto agora o total de 245$215 reis.

Tambem peço o obsequio da publicação dos nomes e quantias dos subscriptores do concelho d'Aveiro.

Eis a relação:

Empregados technicos da estação telegrapho-postal d'Aveiro

O Fiel da Direcção	$800
Albino José dos Santos	1$060
Joaquim Ignacio da Silva	$700
João Maria da Rocha	$550
Augusto Cezar dos Santos	$550
Ernesto Julio C. Prazeres	$550
D. Damiana Rosa da Conceição Santos	$400
Domingos Ignacio da Silva	$400
Serafim Augusto Simões	$400
Augusto Simões da Conceição	$400
José Martins Lavoura Graça	$300
Joaquim José dos Prazeres	2$000
Pessoal menor	
3.°s distribuidores:	
José Vieira Guimarães	$400
José M. de Carvalho Junior	$365
Manuel Maria A. dos Santos	$360
Leovegildo Mathias de Mello	$360
Distribuidores ruraes:	
João dos Santos Grangêa	$300
José Diniz Ferreira Fabião	$300
Guardas:	
Chefe, Joaquim Raposeiro	$500
José Pereira da Silva	$200
Particulares	
Dr. Manuel Pereira da Cruz	2$250
Antonio A. d'Abreu e Mello	1$000
José Matheus Farto	$500
Do convento de Jezus	$500
Antonio de Lemos Junior	$500
Domingos Cardoso	$380
Antonio d'Oliveira	$300
Viriato F. Pinto de Sousa	$500
Renato Franco	$500
Eduardo Vieira	$500
D. Eliza Cardoso de Lemos	$500
F. M. R.	$500
Anonymo	$500
Anonymo	$200
Duarte Silva	$200
Thesoureiro-pagador	$200
Benjamin da Silva Cardoso	$200
Ribeiro Junior	$200
José Maria Sarabando	$200
Manuel da Cruz Junior	$100
Manuel da Costa Freitas (de Cucujães)	$500
José Nunes da Anna (d'Arada)	$200
Da estação de Espinho	$995
Total	22$260
Particulares d'Esgueira	
D. Eliza Taborda	1$000
D. Anna E. F. da Silva	1$000
D. Anna Narciza Taborda	1$000
Luiza Maria de Jezus	$120
Anonymo	2$000
Anonymo	1$000
Anonymo	$500
Anonymo	$500
Anonymo	$500
Anonymo	$500
Anonymo	$200
Francisco Bastos	$200
Sebastião Matheus Farto	$200
Jssé Antonio de Carvalho	$100
Total	8$820
Recebido depois do encerramento da subscripção:	
Do depositario da caixa postal de Paredes (concelho d'Anadia)	$500
Depositario da caixa postal da Palhaça	1$000
Total geral da subscripção até hoje	245$215

Aveiro 13 d'abril de 1888.

Joaquim José dos Prazeres.

A' actividade do illustre director telegrapho-postal, ás sympathias geraes de que s. ex.ª gosa no districto e sobretudo á captivante bondade com que o sr. Prazeres tracta todos os seus empregados e amigos, deve s. ex.ª o brilhantissimo resultado que obteve em favor de uma causa tão justa.

Honra lhe seja.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Regressou de Taboa, onde fora visitar sua virtuosa mãe, que tem estado gravemente doente, o dignissimo agente do ministerio publico n'esta comarca, o sr. dr. Alberto de Souza Leitão.

— Tambem regressou já de Oliveira do Hospital o integerrimo juiz do tribunal administrativo d'este districto, o sr. dr. Francisco Augusto Lobo Castello Branco.

— Está em Aveiro o nosso illustrado amigo o nobre conde de Beirós, digno presidente do centro progressista de Sever do Vouga, e procurador á Junta Geral d'este districto.

— Parte ámanhã á noite para Lisboa o nosso collega e illustre deputado por Ovar, o sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Viagem ao estrangeiro.—Sahiu ha dias da sua casa de Albergaria, com destino a Liverpool, aonde vae ver e abraçar sua digna esposa a ex.ma sr. D. Lucrecia Henriques Ferreira e Almeida, que á tempo reside n'aquella cidade, a cuidar da educação de sua unica e extremecida filhinha, o nosso querido amigo o ex.mo sr. Augusto Cesar d'Almeida.

S. ex.ª dirigiu-se primeiro para Villa Nova de Gaya e Porto, aonde tem importantes negocios commerciaes, seguindo de lá por Salamanca e Paris, tencionando demorar-se n'esta capital algum tempo a gosar das bellezas do grande mundo; devendo estar em Liverpool entre os dias 20 e 22 do corrente. O sr. Cesar d'Almeida, a uma educação finissima, que muito o distingue, reune tambem um trato afavel e maneiras tão delicadas, que é impossivel deixar de ter por s. ex.ª a maior dedicação e estima.

Desejamos que tenha uma viagem feliz, e que volte breve para junto dos seus amigos, que os tem numerosos, e muito dedicados. E d'aqui d'este *Jardim da Europa á beira-mar plantado,* enviamos a s. ex.ª a expressão sincera do nosso mais profundo affecto.

Saida.—Saiu de Salreu para a sua casa de Santo Amaro de Midões o muito digno prior d'aquella freguezia sr. Antonio Bacta da Costa. O nosso respeitavel amigo vae alli convalescer da molestia que o tem flagelado.

Que regresse completamente restabelecido, é o nosso desejo e o de todos os seus amigos.

Tributo merecido.—A junta geral do districto de Coimbra votou, na sua sessão proxima, um voto de reconhecimento ao illustre deputado o sr. dr. Francisco de Castro Mattoso, pelos serviços que este cavalheiro tem prestado ao districto. Foi unanime a votação e justissimo o acto.

Duqueza de Cadaval.—A illustre e virtuosa representante da Casa de Cadaval, que ha muitos annos vive em França, mas que nunca esqueceu nem esquece o seu paiz natal, acaba de enviar á Real Irmandade de Santa Joanna Princeza o donativo de 36:000 réis para as despezas do culto da mesma Santa, a quem a prendem ainda laços de parentesco, pois como é sabido os srs. duques de Cadaval são parentes muito proximos da Casa Real Portugueza.

Productos agricolas.—O concelho de Aveiro faz-se representar muito bem na exposição agricola que vae realisar-se na Avenida da Liberdade em Lisboa. E' importante a collecção de vinhos de pasto, que a respectiva commissão já tem reunido, e que representam os typos que produzem as freguezias da Palhaça, Requeixo e Nariz, zona vinhateira de maior importancia no nosso districto depois da Bairrada. E' muito louvavel a bôa vontade com que os differentes lavradores teem acedido ás instancias dos srs. José Eduardo de Mello e Marques Gomes, que se encarregaram de percorrer o concelho com o fim de reunir os productos que devem concorrer á exposição.

E' interessantissima a collecção de productos que das suas magnificas propriedades de Villarinho, envia á exposição o sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, um dos primeiros senão o primeiro agricultor do concelho d'Aveiro, pois não ha entre nós ninguem que se entregue com mais cuidado e illustração aos progressos da agricultura do que s. ex.ª.

Mais de espaço fallaremos d'ella e bem assim de todas as outras que a commissão conseguir reunir.

Agradecimento. — Ao nosso collega Marques Gomes, que em nome da Direcção da Real Irmandade de Santa Joanna Princeza e por intermedio do sr. camarista de serviço no Paço d'Ajuda, felicitou Sua Magestade El-rei pelas suas melhoras, foi dirigido o seguinte telegramma:

Ajuda, em 12, ás 6 h. e 14 m. da t.—Sr. Marques Gomes.—Sua Magestade ordena-me que faça constar á Meza da Real Irmandade de Santa Joanna quanto lhe foi agradavel a sua resolução e agradece felicitações.—Camarista, *Conde de Ficalho.*

Nomeação.—Foi nomeado escripturario provisorio para coadjuvar o serviço de revisão de matrizes na repartição de fazenda do concelho da Feira, o sr. Telmo Ribeiro Pereira Bandeira, filho do nosso illustrado amigo, e habilissimo advogado n'aquella villa, o sr. dr. Manuel Augusto Correia Bandeira.

Exames de admissão aos lyceus.—Começam no dia 16 no lyceu nacional de Aveiro os exames de admissão. Ha só um jury, constituido pelos dignos professores os srs. Elias Fernandes Pereira, dr. José Rodrigues Soares, e dr. Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça.

Por portaria de 22 de março ultimo foi mandado admittir extraordinariamente a esse exame, embora não tenha ainda o de ensino elementar, para poder concorrer aos logares de escrivão e tabellião, o sr. Nicolau José Rodrigues Braga, de Vallega.

Finamento.—Falleceu n'esta cidade na quinta-feira ultima o sr. José Maria da Naia, honrado negociante e cidadão geralmente bemquisto. Pelo seu trabalho honesto conseguiu conquistar uma posição que lhe garantiu uma existencia remediada. Era um bom caracter e foi sempre um cidadão prestimoso.

A seu filho e nosso presado amigo o sr. José Maria da Naia Junior, enviamos d'aqui a expressão do nosso sentimento, que é profundo e sincero.

Fallecimento.—Falleceu ante-hontem o capellão do hospital da Misericordia d'esta cidade, o revd.° sr. Antonio Joaquim da Silva. Era um bom padre, bemquisto e geralmente estimado. Era natural da freguezia das Talhadas, concelho de Sever do Voaga, mas vivia em Aveiro ha mais de quarenta annos e prestou aqui serviços relevantes por occasião da invasão do colera-morbus em 1855. Exercia então as funcções de coadjutor da freguezia da Vera-Cruz. Por intervenção do muito digno parocho d'esta mesma freguezia, fizeram-se-lhe hontem officios funebres na egreja de Nossa Senhora da Apresentação. Ao enterro concorreram todos os ecclesiasticos da cidade e de Esgueira, a irmandade do Santissimo da Vera-Cruz e grande numero de irmãos da Santa Casa da Misericordia.

Paz á sua alma.

O tunnel d'Angeja.—Hontem á tarde os srs. Cazimiro de Menezes, distincto director das obras publicas, e commendador Joaquim José dos Prazeres, dignissimo director telegrapho-postal, foram á ponte de Angeja estudar o modo de estabelecer por alli a linha telegraphica directa para Albergaria-a-Velha sem prejudicar o magnifico tunnel de verdura que faz d'aquella estrada uma das primeiras bellezas do districto. Com boa vontade, e estudo, conseguiram-no, de commum accordo, o que os torna dignos de louvor. Acompanhou-os o nosso collega dr. Barbosa de Magalhães.

Novo edificio do governo civil.—Consta-nos que é assignada por estes dias a escriptura de expropriação amigavel das ruinas do palacete do visconde de Almeidinha para construcção do novo edificio destinado ás repartições publicas districtaes.

Asylo-Escola.—A Junta Geral vae representar ao governo pedindo para lhe ser concedido o edificio do extincto convento de Santo Antonio para n'elle estabelecer o Asylo-Escola dos menores expostos, desvalidos e abandonados, logo que d'elle *saia o regimento de cavallaria 10.*

Orçamento districtal.—Por despacho de quarta-feira, o governo resolveu não usar da faculdade de suspender o orçamento supplementar approvado pela junta geral d'este districto na sua ultima sessão. Está pois definitivamente criado o Asylo-Escola para os menores expostos, desvalidos e abandonados do districto de Aveiro, tão util com sympathica instituição de beneficencia districtal.

Viação districtal.—A commissão executiva representou ao governo pedindo para ser pago por conta dos subsidios em divida á Junta Geral d'este districto o preço da empreitada de construcção do lanço da estrada districtal n.° 27, comprehendido entre Mosteiró e Carvoeiro, na importancia de 7:348$950 reis.

— Estará dentro em pouco concluida a estrada de Entre os Rios a Arouca. Os estudos das estradas de Cabeças a Entre os Rios e de Entre os Rios a Alvarenga e Castro Daire estão quasi promptos, e em breve se procederá á sua construcção. Vae tambem proceder-se á construcção d'um ramal de ligação entre as estradas 29 e 42, atravessando as freguezias de Burgo, S. Salvador, Santa Eulalia, etc. A estrada de Arouca a Moldes foi arrematada o mez passado. A linha telegraphica de Arouca a Macieira de Cambra está quasi assente. Todos estes importantes melhoramentos se devem á poderosa iniciativa do nosso illustre amigo, o nobre conde de Castello de Paiva.

Indeferimento.—Foi superiormente desattendida a injusta opposição que a viuva Barbosa & Filhos, d'esta cidade, fizeram á reconstrucção do Caes do Cojo, importante e incontestavel melhoramento publico.

O pharol da barra.—Progridem com toda a possivel actividade os trabalhos d'este importante e humanitario melhoramento maritimo, fabrica gigante que ha de, antes d'um anno talvez, servir de guia salvadora aos navios que sulcam as nossas aguas. A torre do magnifico semaphoro atinje já uma grande elevação, deixando pequeno tudo o que lhe fica proximo, inclusivé o chamado castello ou forte da barra.

Está assente no ponto mais occidental, margem sul da barra, e por tanto o mais proximo possivel da praia, local que promette, como estação balnear, um grandioso futuro, attendendo-se á facilidade de communicação com a cidade e á situação esplendida, podemos dizer, cheia de rizos de primavera, em que naturalmente se acha.

Já vimos á planta a que terão de obedecer as futuras construcções e a que já obedeceram as que estão feitas. Tem sido requeridos muitos terrenos para esse fim—uma verdadeira *febre,* que ha de, dentro de poucos annos, tornar aquelle angulo da barra, uma segunda Granja, por ventura mais pittoresca.

Festividade.—Tem logar ámanhã na egreja de S. João Evangelista (Carmelitas) a festividade da Virgem das Dôres. Assiste a phylarmonica *Amizade* e são oradores de manhã o rev. Silva e de tarde o rev. Antão.

Toques d'incendio.—Acaba de ser adoptada n'esta cidade a seguinte tabella do numero de badaladas para soccorros de incendio:

Freguezia da Gloria

4—Alboi e Santos Martyres;

5—Espirito Santo, Cimo de Villa, Rato, Olarias e Bairro novo:

6—Centro e resto da freguezia.

Freguezia da Vera-Cruz

7—Pescadeiras;

8—Gravito, Sá e estação;

9—Centro e resto da freguezia.

2 badaladas—chamada dos bombeiros ao quartel.

Cem annos.—Falleceu ante-hontem no real convento de Jezus d'esta cidade, uma velha criada, de nome Maria Rita, que contava cem annos de idade e oitenta de criada, pois entrára para alli mezes antes da primeira invasão franceza. Entrevada ha oito annos, conservou até final todas as suas faculdades intellectuaes, e foi sempre tratada com desvelado carinho por todas as religiosas d'aquella casa de educação e ensino.

«Esquerda Dynastica».—Appareceu o 1.° n.° d'este jornal, publicado em Lisboa, e que vem, ao que parece, ser orgão official do partido assim denominado. Desejamos-lhe vida longa e prospera.

Mercado de pesca.—E' agora abundante o mercado de pesca da ria. Aqueceu o tempo e veio emfim a abundancia, e como consequencia d'ella a barateza. No mercado tem aparecido grandes tainhas, grandes linguados, muita agulha—de todas as especies abundancia emfim e preços commodos.

Pesca salgada.—O mercado continua abastecido de sardinha vinda de Cezimbra, que tem no mercado o preço de 1$100 reis o milheiro. A do nosso littoral continua quasi sem procura, tendo-se vendido bastante para adubo das terras, regulando para este fim por 400 reis o milheiro.

Emigração clandestina.—E' positivo que n'este ultimo tempo se tem verificado em grande escala a emigração para o Brazil e por meios condemnaveis. O governo tem sido prevenido d'isso pelas auctoridades locaes, e tanto quanto é possivel fazer-se tem-o feito. Apesar d'isso o mal continua e é indispensavel oppor-lhe barreiras por todos os modos. Em Vizeu um empregado de policia descobriu o seguinte:

Eram tres sujeitos que pretendiam seguir viagem para Lisboa com o proposito de embarcarem furtivamente para o Brazil. Um João Lourenço era o agente do engajador Manuel do Amaral, de Villa Cova da Coelheira, que justou com os dois emigrantes pól-os no Brazil mediante a bagatella de 40 libras. Todos os tres deram nomes trocados, regulando-se os emigrantes pelos que vinham nos documentos que deviam servir-lhes para tirarem os passaportes. O João Lourenço, que é de Matamouros, dizia chamar-se Manuel Rodrigues, de Braços, de Castro Daire. Os verdadeiros nomes dos outros são Manuel Gonçalves e Manuel dos Santos. Os criminosos foram presos.

Tres execuções. — Na capital de Hespanha executaram-se na quarta-feira proxima tres criminosos: Francisco Pozuelo, Pedro Cantalejo e Vicente Camarasa.

Na vespera os tres desgraçados foram postos de oratorio, e alli se lhes notificou a sentença que os condemnava a soffrerem a pena de garrote.

Francisco Pozuelo escutou a sentença, soluçando, tendo por vezes varias syncopes; sendo preciso dar-lhe algumas colheres de cordinal para o reanimarem.

Pedro Cantalejo estava dormindo em uma cella quando o guarda o acordou e lhe disse que ia ser-lhe lida a sentença que o condenava á morte. Quando entraram os magistrados, prorompeu em improperios contra elles e contra qualquer individuo que fizesse alguma observação.

Os guardas viram-se e desejaram-se para o vestir, por fim o carrasco entrou, atou-lhe os braços com uma corda e deitou-lhe as algemas, e em seguida transferiram-o para o oratorio.

—Que deseja?—perguntaram-lhe.

—Camarões—respondeu.

Comeu umas quatro duzias.

Vendo alguns membros da irmandade da Paz e Caridade, exclamou:

—Agora sou feio; ámanhã quando estiver no patibulo, serei bonito.

O capellão, insistindo para que se confessasse, chamou-lhe irmão. Cantalejo replicou irritado:

—Não sou irmão de ninguem.

Mais tarde pediu um baralho de cartas, e jogou com um seu companheiro de prisão.

Vicente Camarasa escutou com resignação a leitura da sentença. Quando o carrasco o mandou entrar para o algemar, os olhos encheram-se-lhe de lagrimas, mas não proferiu uma só palavra. Da cella que occupava, foi tambem levado para o oratorio,

A rainha-regente de Hespanha, ao saber que ia ser cumprida a terrivel sentença, mandou chamar pelo telephone o sr. Sagasta e o ministro da graça e justiça, mostrando ser da sua vontade que fosse commutada a sentença. Os ministros, porém oppozeram-se, declarando que não tomariam a responsabilidade do indulto, pois seria o mesmo, no caso presente, que abolir de direito a pena de morte. A rainha, bastante commovida, teve que acceder ás razões expostas pelos conselheiros da corôa e declarou que tomava sob a sua protecção uma filha de Vicente Camarasa, de 9 annos de idade. Quanto aos pormenores da execução, os jornaes de Madrid apenas dizem que Francisco Pozuelo foi o primeiro executado, seguindo-se-lhe Cantalejo e depois Camarasa. Assistiu a este triste espectaculo uma grande multidão. Os cadaveres dos executados estiveram expostos no patibulo aos olhos do publico.

O general Boulanger.—O triumpho do general Boulanger que foi eleito deputado por Dordogne produziu um effeito indescriptivel em Paris. Os seus correligionarios entregam-se a expansões de enthusiasmo, emquanto que os republicanos de ambas as camaras advertem o perigo e para o conjurarem, tratam de iniciar um movimento de concentração parlamentar que poderia salvar o governo da crise proxima que todos prevecem. Boulanger, dizem de Paris, foi alvo de uma manifestação na rua Montmartre, em frente á redacção da *France.* Houve vivas, acclamações e grande empenho em que o general sahisse da carruagem para ser levado em triumpho.

O carro partiu a galope e ao passar por diante da Bolsa, dirigiram d'alli alguns apupos ao general. Em frente ao hotel do Louvre ouviam-se vivas a Boulanger. Nos *boulevards* houve tambem uma manifesiação que foi dispersada pela policia.

Alexandre de Battenberg.—A figura de Alexandre de Battenberg appareceu n'este seculo de Zola e do naturalismo rodeada de uma aureola romantica. Governante de um povo poqueno, ousou affrontar as iras da Russia, e sem outras armas mais que o proprio valor entrou na caverna do urso branco como o paladino da epopeia de Victor Hugo entrara na cova do leão. Capitaneando um punhado de homens, venceu a Servia. Por patriotismo cedeu o seu throno ás indignas intrigas do autocrata.

Agora apparece de novo perante a curiosidade publica como heroe de uma princeza allemã, filha de Frederico III, para obter a sua mão terá de vencer a Europa inteira, por isso que se oppõem a esse enlace a Inglaterra e a Russia, a Austria e o principe de Bismark.

Ha creaturas que nascem para resuscitar o romantismo. Alexandre de Battenberg, o heroe dos Balkans, parece o protogonista de um conto phantastico. A formosa princeza a quem ama está prisioneira do Chanceller de Ferro, que guarda as portas do castello, e Alexandre terá de vencer tres povos para chegar aos braços de sua amada.

Tinha uma corôa e fugiu d'ella. Tem um coração, e em vez de cartas de amor terá de dictar notas diplomaticas.

Bismarck industrial.—O sr. de Bismarck é um grande industrial. A fabrica de papel de Varzim, que um incendio destruiu no anno passado acaba de ser reconstruida. Custou ella a quantia de 1.250:000 francos (uns 225 contos de réis). A producção diaria excede a quinze toneladas.

O sr. de Bismarck é tambem um grande commerciante de madeiras; são as florestas de Friedrichsruhe, que fornece os córtes. Diz-se mesmo que só existem duas pessoas na Allemanha que vendem mais madeira que o chanceller: o duque de Saxonia-Coburgo-Gotha, e o principe de Furstenberg.

D. Miguel de Bragança.—O sr. Antonio Pereira da Cunha enviou á commissão executiva da imprensa de Lisboa a seguinte carta:

«*Ill.mo e ex.mo sr.*—O sr. D. Miguel de Bragança incumbe-me de entregar da sua parte, á commissão executiva da imprensa, os 180$000, que envio para soccorro das victimas sobreviventes da catastrophe do Porto, que tão profundamente o commoveu. O mesmo senhor sente que as condições, em que vive, lhe não permittam mandar um donativo maior e mais em conformidade com os seus desejos. Deus guarde a v. ex.ª, Lisboa 8 de abril de 1888.—Ill.mo e ex.mo sr. Luciano Cordeiro, presidente da commissão executiva da imprensa.—*Antonio Pereira da Cunha.*»

O caso do envenenamento do major Picão.—No laboratorio da camara municipal de Lisboa foram lidas pelo respectivo escrivão do processo as declarações dos srs. Alves e Drack aos srs. Leitão, Holtreman e Eduardo Burnay, no momento em que estes senhores iam dar principio aos seus trabalhos de nova analyse de contra-prova, requerida pelo defensor do cabelleireiro Paiva:

«Os abaixo assignados, peritos chimicos na analyse das visceras do major Picão, vem, perante o mesmo senhor juiz de direito do 2.º districto criminal de Lisboa, fazer a seguinte deciaração:

Que tendo encontrado, n'um trabalho posterior á analyse das visceras do major Picão, junto com o vidro do acido ozotico puro, de que fazem uso nas diversas analyses, outro contendo tambem acido azotico destinado a outros usos, e surprehendidos por este facto originado porventura na recente transferencia do laboratorio do palacio do duque de Cadaval, hoje demolido, para o local onde actualmente se acha, e na duvida de se ter dado alguma confusão entre os dois alludidos frascos, quando se serviram do acido azotico, logo no começo dos seus trabalhos; passaram a verificar a pureza tanto de um como de outro acido, resultando-lhes obterem a certeza de que um d'elles continha arsenico em bastante quantidade.

Podiam os peritos aguardar o resultado da nova analyse, a que se vae proceder, para se convencerem se no seu trabalho se deu a troca fatal de que suspeitam; porém, á sua integridade repugna fazer uma declaração tardia, e corresponder com a dissimulação de um facto profundamente commentavel, á confiança com que v. ex.ª os tem honrado.

Portanto, no desejo de não desviarem nem demorarem a justiça no seu caminho de rectidão, vem fazer a declaração peremptoria d'este facto, que não é unico nos annaes da sciencia, e que se tem dado em chimicos abalisados, a despeito de todo o seu saber, escrupulo e aptidão incontestaveis.

Declaram mais que este facto não prejudica por fórma alguma qualquer nova analyse a que haja ainda de proceder-se nas sobreditas visceras, que os abaixo assignados entregaram á guarda de v. ex.ª, intactas, depois de elles peritos terem separado das mesmas a parte que julgaram necessaria para os trabalhos que executaram.

Lisboa, 2 de abril de 1888.

Dr. Joaquim José Alves.
José Ribeiro Guimarães Drack.

Tabacos.—O *Diario do Governo* publicou a seguinte portaria:

«Convindo providenciar para que o imposto de licença pelos tabacos manipulados, saidos das fabricas, entre nos cofres respectivos no menor lapso de tempo depois de liquidado, manda sua magestade el-rei, pela administração geral das alfandegas e contribuições indirectas que o commissario regio junto das fabricas de tabacos no continente do reino e o empregado superior da fiscalisação das fabricas de tabacos, nas ilhas adjacentes, feita a liquidação que lhes incumbe pelo art. 9.º §§ 1.º e 2.º do regulamento de 1 de setembro de 1887, a qual deverá ter logar no primeiro dia do mez immediato áquelle a que respeitar o imposto, intimem os donos ou gerentes das respectivas fabricas para, no praso de tres dias, contados da liquidação, pedirem guia nas estações competentes e realisarem o pagamento do que deverem, sob pena de se não permittir a saida de tabacos das mesmas fabricas quando, terminado o praso, se não mostre satisfeito o dito imposto.

Paço, em 26 de março de 1888.—*Marianno Cyrillo de Carvalho.*»

Pescarias do Algarve.—Continua a grande abundancia da sardinha na costa do Algarve, incitando ao lançamento de novas armações. Além das muitas que já funccionam, foram entregues no ministerio da marinha requerimentos para mais cinco.

Presentes do patriarcha das Indias ao Papa.—Entre os objectos encommendados pelo sr. patriarcha das Indias, para figurarem na exposição vaticana, conta-se um grupo de marfim, representando um rajah sentado no seu palanquim, puxado por quatro «boias», escoltado por seis sipaes e acompanhado de dois conduetores do farnel em quatro canastras, tudo ao estylo da India; um elephante de marfim, ajaezado e com sua cadeirinha, em que estão sentados dois rajahs; um carro de marfim, figurando um pagode com dois zimborios e quatro rodas, puxado por dois bois; um tigre real, levando nos dentes uma creança, tudo de marfim; e um boi de matto da India, tambem de marfim.

A prophylaxia da raiva.—Tem diminuido consideravelmente o enthusiasmo pela pratica das vaccinações anti-rabicas. O dr. Dujardin-Beaumetz no seu relatorio de 1887 apresentado em sessão de 20 de março á academia de medicina de Pariz, continua a sustentar, como nos relatorios anteriores as vantagens do methodo. A academia porém, só decidiu que se recommendasse ao governo a execussão rigorosa de medidas policiaes, como o imposto, o uzo obrigatorio do açamo e a sequestração dos cães vadios. Foi ultimamente apresentado ao governo hollandez o relatorio de que tinha sido encarregada uma commissão medica d'aquelle paiz. Louva immensamente os trabalhos de Pasteur e as suas heroicas tentativas a bem da humanidade. Mas na questão da raiva prefere a continuação das medidas policiaes e hygienicas, ha muito tempo ali uzadas, e pelas quaes a mortalidade pela raiva tinha sido reduzida a zero nos ultimos annos.

Em 1887, houve só um caso de morte, de uma creança de 13 annos, que tinha sido inoculada na laboratorio de Pariz.

Foi precisamente o unico hollandez que recebeu o tratamento anti-rabico e que falleceu. Os jornaes chegados trazem este novo caso de morte. O soldado Affonso Marinot de Paris, mordido no dia 15 de fevereiro, começou n'esse mesmo dia a receber as injecções. Terminou o tratamento a 5 de março e n'esse mesmo dia apresentou-se no hospital de Val-de-Grâce, onde um dos professores fez uma prelecção; elogiando o tratamento de Pasteur. D'ahi a 24 dias, o mesmo soldado começa a sentir grandes dores no braço direito. Entra no mesmo hospital de Val-de-Grâce, declara-se-lhe a raiva e morre em 24 horas no meio dos mais atrozes soffrimentos.

Este facto, assim como a morte de um argelino, succedida ha 18 dias, que tambem recebera o tratamento anti-rabico, apoz um ferimento duvidoso, estão causando grande sensação nos centros scientificos de Paris.

Despachos de justiça.—Fizeram-se os seguintes:

Bacharel Antonio Rebello de Andrade Figueiredo, juiz de direito de Agueda, licença por 30 dias.

José de Mello, approvado para o substituir.

Alfredo Leal de Faria, juiz de direito de Ponte da Barca, auctorisação para gosar 7 dias de licença anterior.

D. Francisco de Faro Lucena Noronha de Menezes, approvado para o substituir.

Alexandre Augusto Fernandes Bastos, delegado em Abrantes, licença por 30 dias.

Antonio de Saldanha Moncada, delegado em Mertola, licença por 30 dias.

José Narciso Marques Coelho, delegado de Serpa, licença por 60 dias.

Augusto Correia da Silva Mello, conservador em Ourem, licença por 90 dias.

Francisco Augusto de Serra Moura, escrivão em Leiria, licença por 60 dias.

Despachos ecclesiasticos.—Effectuaram-se os seguintes:

Apresentado na egreja parochial de S. João Baptista de Pinho, de S. Pedro do Sul, diocese de Vizeu, o presbytero Henrique Tavares Ribeiro da Silva.

Na de Salvador de Bente, de Famalicão, diocese de Coimbra, João José Garcia.

Na do Espirito Santo de Monteiras, de Castro Daire, diocese de Lamego, José Francisco de Lima.

Na de Santo Adrião de Ois da Ribeira, de Agueda, diocese de Coimbra, Abel Gomes da Conceição e Silva.

Na de Santo André de Villar de Perdizes, de Montalegre, diocese de Braga, Manuel Lopes Pereira.

Na de Santa Luiza, da villa de S. Roque, diocese de Angra, Manuel Alfredo Leal Goulart.

Na de Santa Maria Magdalena de Medelim, de Idanha-a-Nova, diocese de Portalegre, Joaquim Antonio da Costa.

Na de S. João Baptista e S. Paio de Nogueira e sua annexa Arcos, diocese de Braga, Domingos da Silva.

Na de Nossa Senhora das Candeias de Almeida, diocese da Guarda, Estevão Antonio de Azevedo.

Na de Santo Antonio dos Covões, de Cantanhede, diocese de Coimbra, Ernesto Ferreira Castello Branco.

Na de Santa Leocadia de Ribeiros, de Guimarães, diocese de Braga, Manuel José da Motta.

Na de Santa Suzana de Carapinheira, de Montemór-o-Velho, diocese de Coimbra, Antonio Ferreira da Gama.

Na de S. Bartholomeu de Adão, diocese da Guarda, Joaquim Benedicto Alvares de Almeida.

Na de Santo Amaro de Alvite de Moimenta da Beira, diocese de Lamego, Francisco Ribeiro da Silva.

Na de Santa Maria de Terroso, Povoa de Varzim, diocese de Braga, Celestino Ferreira Silva Azevedo.

Na de Nossa Senhora da Natividade de Vrêa de Bornes, de Villa Pouca de Aguiar, diocese de Braga, Francisco Manuel Rodrigues Pinheiro.

Na de S. Marcos de Abobada, e diocese de Evora, Miguel Gaspar dos Santos.

Declarando sem effeito o decreto de 25 de setembro de 1880, pelo qual Antonio Joaquim da Costa foi apresentado na egreja de S. Lourenço de Sebadelhe, de Foscôa, diocese de Lamego.

Decreto desannexando a quinta das Aguis, da freguezia de Santo Amaro da Granjinha. de Tabuaço, e incorporando-a, para os effeitos ecclesiasticos, na de S. João Baptista de Tavira,

A imperatriz da Allemanha.—Partecipam de Berlim em data de 9: A imperatriz Victoria sahiu esta manhã de Berlim com o fim de soccorrer as vitimas das innundações. Os telegrammas que se receberam esta tarde, dando noticias da viagem da augusta princeza, dizem que a imperatriz foi recebida com acclamações em todas as povoações do transito.

Em Posen o enthusiasmo da população chegou ás raias do delirio. Os vivas á imperatriz eccoaram durante muito tempo.

Boulanger e Clémenceau.—Ainda o correspondente da *Pall Mall Gazette*, escreve um collega.

Em vespera da sua partida para o departamento do Norte, o jornalista inglez conseguiu realisar uma entrevista com o chefe da extrema esquerda. Empreza difficil, se attendermos a que não tem uma hora de paz e tranquillidade o illustre personagem alludido. Ora é chamado pelo presidente do conselho, logo por qualquer dos outros ministros, afim de emittir um parecer, formular um juizo, escutar uma confidencia. Todavia, o digno correspondente vingou surprehendel-o na sua residencia na rua Clément-Marot e arrancar-lhe uma declaração, cathegorica e positiva.

Juizo do jornalista inglez sobre Clémenceau:

«E' evidente, para quem tenha seguido com attenção a marcha dos acontecimentos politicos n'estes ultimos tempos, que o general Boulanger e Clémenceau constituem as duas figuras mais salientes do pessoal politico da França.

«Ora, não é necessaria uma extraordinaria lucidez, para reconher que M. Clémenceau avantaja-se em talento, e ha um certo tempo em popularidade, a todos os politicos do seu paiz. E' certo que em França não abundam presentemente as individualidades gigantescas; todavia, M. Clémenceau, comparado aos vultos culminantes da politica europêa, figura na primeira fila. E d'aqui deduz-se positivamente que a popularidade de Boulanger tem de estabelecer-se á custa da de Clémenceau, e que se este assumisse as responsabilidades do poder e o exercesse com bom exito, acabaria por uma vez com o boulangismo e com o general Boulanger.»

Na entrevista, M. Clémenceau trata com a sua costumada affabilidade o seu interlocutor. O chefe radical falla correctamente o inglez e frisa todas as subtilezas do idioma:

— Vem tratar de sondar-me: não é assim? Pois não consinto.

— Não empregarei a violencia. Conheço quanto o seu tempo é precioso, e apenas lhe pedirei alguns minutos. Logo que eu me torne importuno, não tem mais do que indicar-me a porta.

— Estava capaz de o fazer já (sorrindo). Mas não: queira sentar-se. Agora diga-me: Vem interrogar-me ácerca do general, não é assim? Não tenho senão isto a responder-lhe: Estou firmemente resolvido a sustentar e a defender o gabinete. E ponto final.

A opinião do jornalista inglez é que M. Clémenceau trata de pouparse, para cair a fundo no momento opportuno. Nem se admitte a sinceridade do chefe da extrema esquerda, ao prometter defeza e apoio incondicional a um governo cujo programma é classificado pelos radicaes—um conjunto de promessas futeis.

De resto, a sinceridade não é virtude em politica.

Diamantes n'um aerolitho.—Ultimamente, caiu em KransnoelobosK (Russia), um aerolitho enorme. Os camponezes, passado o susto que a explosão produziu, apoderaram-se da pedra, fizeram-n'a em pedaços e repartiram-n'os entre si, guardando-os como talismans.

Um troço de quatro libras poude ser recolhido pelas auctoridades, que o levaram a S. Petersburgo. N'elle se encontraram pequenos cristaes que apresentam o aspecto e teem todos os caracteres do diamante. Representa 1 por 100 da massa total.

Não é este o primeiro caso que se ovserva; ha pouco tempo tambem na Australia, poude ver-se um aerolitho que continha cristaes claramente definidos, de carbond grafitico em formas similhantes ás dos diamantes.

SESSÕES PARLAMENTARES

CAMARA DOS DIGNOS PARES

Sessão de 10 de abril

Presidencia do sr. João Chrisostomo; secretarios os srs. Ressano Garcia e conde de Paraty.

Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde. Presentes 37 dignos pares.

Acta approvada.

O sr. Miguel Osorio apresentou um projecto de lei auctorisando as Sociedades Archeologicas a explorarem terrenos para descobrimento de monumentos archeologicos.

O mesmo sr. deputado pediu ao governo que resolvesse a questão da Faculdade de theologia com o bispo de Coimbra.

O sr. ministro das obras publicas respondeu que o governo estudava a questão e que a resolveria opportunamente.

ORDEM DO DIA

Continuação da discussão sobre a interpellação ácerca do caminho de ferro do Algarve

O sr. Luiz Bivar atacou a concessão d'aquelle caminho de ferro, dizendo que o sr. ministro das obras publicas tem de recorrer a heresias juridicas para a defender.

O sr. Candido de Moraes defendeu os actos do sr. ministro das obras publicas dizendo que a concessão foi vantajosa para o Estado, e, como désse a hora, ficou com a palavra reservada.

O sr. Barreiro Arrobas, antes de se encerrar a sessão, apresentou um projecto de lei extinguindo a delegação de Loanda e passando a sua jurisdicção para a de Lisboa.

O sr. Hintze Ribeiro queixou-se de que um jornal publicasse deturpado o que se passou na reunião da commissão especial que tem de dar parecer sobre o projecto de incompatilidades.

A camara resolveu auctorisar a referida commissão a publicar, se quizesse, a acta da sessão a que se referira o sr. Hintze Ribeiro.

—

Sessão de 11 de abril

Presidencia do sr. João Chrisostomo; secretarios os srs. Ressano Garcia e conde de Paraty.

Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde. Presentes 29 dignos pares.

Acta approvada.

O visconde de Carnide apresentou um projecto de lei modificando o artigo 1.º da lei de 18 de julho de 1865, que reformou o municipio de Lisboa.

ORDEM DO DIA

Interpellação sobre a concessão do caminho de ferro do Algarve

Continuou no uso da palavra que lhe ficara reservada, o sr. Candido de Moraes. Defendeu a concessão, tratando de demonstrar a sua legalidade, e disse que ella foi, tanto quanto possivel, favoravel aos interesses geraes da nação.

O sr. Coelho de Carvalho combateu a concessão como illegal e prejudicial para o Estado.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

Sessão de 9 de abril

Presidencia do sr. Rodrigues de Carvalho; secretarios os srs. Francisco Medeiros e Alpoim Borges Cabral.

Abriu-se a sessão ás 2 1|2 horas da tarde.

Presentes 68 srs. deputados.

Em resposta a uma pergunta do sr. Dantas Baracho, o sr. ministro da fazenda disse que apresentaria brevemente propostas de lei sobre o credito agricola, cereaes e alcool.

O sr. Augusto Fuschini perguntou ao sr. ministro da fazenda se elle sempre apresentava na actual sessão legislativa a proposta de lei regularisando as finanças do municipio de Lisboa.

O sr. ministro da fazenda respondeu que em breve apresentaria essa proposta.

O sr. Franco Castello Branco trocou explicações com o sr. presidente do conselho relativamente á circular do sr. governador civil de Braga exigindo dos secretarios e provedores das irmandades a sua responsabilidade sobre o deposito e emolumentos pertencentes ao tribunal administrativo.

1.ª PARTE DA ORDEM DO DIA

Projecto de lei sobre o tratado de commercio com a Dinamarca

Foi approvado sem discussão.

2.ª PARTE DA ORDEM DO DIA

Continuação da discussão do projecto de lei n.º 23 sobre o regimen dos tabacos

O sr. Antonio Centeno continuou no uso da palavra, que lhe ficára reservada da sessão anterior. Defendeu a *régie*, procurando demonstrar o quanto esse regimen é productivo para o Estado.

—

Sessão de 10 de abril

Presidencia do sr. Rodrigues de Carvalho; secretarios os srs. Francisco Medeiros e Alpoim Borges Cabral.

Abriu-se a sessão ás 2 horas e meia da tarde.

Presentes 78 srs. deputados.

O sr. Coelho de Campos apresentou uma representação da camara municipal de Vizeu pedindo a construcção da linha ferrea de Mangualde a Vizeu.

O sr. Franco Castello Branco apresentou um projecto de lei creando syndicatos profissionaes para evitar manifestações socialistas.

O sr. Ferreira de Almeida apresentou um projecto de lei para a troca da Guiné portugueza por territorios francezes, no Congo e Timor, por Ferdo Pó.

Foi lido na meza um officio da camara municipal do Porto convidando a camara a fazer-se representar nas exequias em suffragio das almas das victimas do theatro Baquet.

O sr. Crespo propoz que essa commissão fosse composta dos deputados pelo Porto, podendo aggregar-se-lhe os do districto.

O sr. Serpa Pinto declarou não approvar esta proposta, dizendo que já se faz politica com o pavoroso incendio.

O mesmo sr. deputado protestou contra o projecto do sr. Ferreira d'Almeida, por affectar a integridade no nosso territorio colonial.

A proposta do sr. Crespo foi em seguida approvada.

O sr. Antonio de Azevedo referiu-se á evasão de um criminoso de Villa Pouca, e disse constar-lhe estar homisiado na administração d'aquelle concelho.

ORDEM DO DIA

Continuação da discussão do projecto de lei n.º 23 sobre o regimen dos tabacos

O sr. Antonio Centeno, continuando no uso da palavra que lhe ficára reservada, defendeu o regimen da *régie* como o mais lucrativo para o Estado.

Seguiu-se o sr. Augusto Fuschini que apresentou diversas substituições e aditamentos ás bases do projecto 2.ª e 3.ª

Tratou largamente da questão sociologica pedindo garantias para os operarios.

—

Sessão de 11 de abril

Presidencia do sr. Rodrigues de Carvalho; secretarios os srs. Francisco Medeiros e Alpoim.

Abriu-se a sessão ás 2 1|2 horas da tarde.

Presentes 75 srs. deputados.

O sr. Teixeira de Vasconcellos apresentou uma representação da camara municipal de Amarante, pedindo ao parlamento que não sancione a exclusão da linha do valle de Lamego, da proposta sobre a rede dos caminhos de ferro, que o sr. ministro das obras publicas tenciona apresentar em côrtes.

O sr. Francisco José Machado e outros srs. deputados apresentaram um projecto de lei auctorisando o governo a fornecer ás escolas de instrucção primaria uma collecção dos volumes publicados pela Bibliotheca do Povo e das Escolas, editados pela casa Corazzi, de Lisboa.

O sr. Hintze Ribeiro renovou a iniciativa do projecto de lei auctorisando a Sociedade de Agricultura Micaelense a vender os terrenos que lhe foram concedidos por lei de 5 de janeiro de 1854.

O sr. Oliveira de Mattos chamou a attenção do governo para a noticia publicada por alguns jornaes de que a Inglaterra vae augmentar os direitos sobre os vinhos portuguezes.

ORDEM DO DIA

Continuação da discussão do projecto de lei n.º 23 sobre o regimen dos tabacos

O sr. Augusto Fuschini continuou o discurso que interrompera na ultima sessão. Tratou novamente da questão social, defendendo as garantias dos operarios.

Respondeu-lhe o sr. Alpoim, combatendo os principaes argumentos.

SECÇÃO AGRICOLA

ERINNOSE

Entre as muitas doenças que atacam os nossos vinhedos, ha uma chamada *erinnose*, que torna as folhas verrugosas e disformes, perturbando d'esta fórma as primeiras phases da vegetação dos novos rebentos.

Esta doença é bastante antiga, e não tem feito grandes prejuizos nas vinhas. E' devida ás picadas d'um arachnideo, pertencente á ordem dos *Acarus*, familia *Tetranyques* o—*Phytocoptes vitis*.

A biologia d'este insecto não está ainda bem conhecida, não obstante terem-se occupado do assumpto bastantes entomologistas. O *Phytocoptes vitis* vive a maior parte da sua vida no estado de larva, passando a insecto perfeito na primavera, em cujo estado vive pouco tempo.

Quando sáe do ovo vem munido de quatro patas, situadas na parte dianteira do corpo, que é composto de muitos anneis: a pelle é estriada e provida dos lados de pellos muito rijos; dois longos pellos ornam a parte inferior do corpo. O rosto está situado entre as quatro patas.

A larva vive algum tempo nas producções erineiformes dos vegetaes, produzidas pelas picadas das femeas, multiplicando-se ahi por reproducção ovipera, agama, enkistando-se depois. Do kisto sáe uma larva *hexapóde* que se desenvolve rapidamente, chegando ao estado adulto provida de oito patas.

Os adultos apparecem, como já dissemos, na primavera, desapparecendo bem depressa para cederem o seu logar ás larvas que vivem até ao outomno.

Estes insectos picam as cellulas da epiderme das folhas, a fim de absorverem a seiva que constitue o seu unico alimento.

As picadas produzem nas folhas uma hipertrophia parenquimatosa, a que se dá o nome de galha, transformando-se as cellulas em pellos esbranquiçados.

Muitas pessoas confundem os estragos da *erinnose* com os prejuizos causados pelo *mildew*. Este equivoco só póde ter logar no começo da doença, por que não só os estragos do *Peronospora viticola* não tornam as folhas verrugosas, mas ainda os pellos da *erinnose* não teem a côr branca de leite, que caracterisa as fructificações do *mildew*, e estão tão adheridos ás folhas que é impossivel tiral-os por meio de fricção, como acontece com os filamentos fructiferos d'esta doença.

A pagina superior da folha affectada pela *erinnose* conserva sempre a sua côr verde, excepto nos Hybridos-Bouschét, que tomam ligeiramente a côr escuro-vinosa.

Os pellos da *erinnose* vão-se colorindo de côr de rosa, ao passo que vão envelhecendo, tornando-se então impossivel a confusão com o *mildew*.

A *erinnose* raras vezes ataca os sarmentos novos e nunca a encontrámos nos bagos tenros.

Tanto M. Viala como Zoilo Espeja, aconselham as repetidas enxofrações para combater este parasita, começando a tratar as cepas logo que os symptomas do mal se apresentam.

Labrugeira.

A. M. Lopes de Carvalho.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 9

Carta de lei concedendo á parochia de Santa Marinha, de Villa Nova de Gaia, para residencia do parocho e coadjuctores, a propriedade denominada *Vigararia*, pertencente ao convento das Donas de Corpus Christi.

Carta de lei auctorisando o governo a conceder á Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães, o edificio do extincto convento de S. Domingos, para estabelecimento da bibliotheca, museu, escholas e mais dependencias.

Decreto regulando as attribuições do corpo de policia fiscal, sobre a instrucção de processos contenciosos instaurados por delicto de contrabando, descaminhos de direitos e transmissões regulamentares fiscaes.

Aviso de que o governo francez communicou estar levantado o bloqueio nas margens do Ebrie, desde Abra até Dabon.

Decreto determinando que as disposições do convenio de pesca com a Hespanha continuem a vigorar até 30 de junho de 1888.

Diario de 10

Portarias mandando abrir concursos, perante os respectivos prelados, para o provimento das paroquias de S. Miguel, Milheiroz e Poiares, no concelho de Villa da Feira; e S. Pedro dos Arcos, no concelho de Ponte do Lima.

Varios despachos judiciaes.

Despachos do gabinete do ministro.

Decreto concedendo o drawback á cera em bruto que os industriaes de Poiares importarem das provincias ultramarinas, quando depois a exportarem branqueada ou em obra.

Portaria determinando acs directores dos caminhos de ferro que façam apprehender a caça que concorra ás estações durante a veda.

Mappa dos registos e marcas de fabrica e commercio effectuados no mez de novembro de 1887.

Despachos da direcção geral dos correios, telegraphos e pharoes.

Portarias determinando collocações de empregados nas administrações dos correios e telegraphos.

Diario de 11

Concessão de differentes mercês honorificas.

Varios despachos administrativos.

Differentes despachos judiciaes.

Relação dos funccionarios do corpo de engenheiros de obras publicas e dos quadros dos engenheiros auxiliares architectos, conductores e desenhadores.

Mappas das patentes de invenção concedidas e caducadas no mez de novembro de 1887.

CURSO DE PISCICULTURA PRATICA

PRIMEIRA PARTE

OS PEIXES

A aorta dorsal estende-se ao longo de toda a columna vertebral subdividindo-se, aos pares, em arterias, distribuidas por todos os musculos da cauda e do tronco, á superficie de cada uma das regiões intervertebraes.

Resumindo: o systhema arterial compõe-se: da aorta ascendente; arterias epibranchiaes; arteria hyoidea; arteria facial; carotide primitiva; carotide interna; carotide commum; arteria orbito-palatina; arterias cerebraes; arteria occular; arterias coronarias; arterias que alimentam as guelras; aorta dorsal; arterias dos musculos; arteria escapularia; arterias intervertebraes; arterias das visceras abdominaes; arteria mesenterica; arterias senaes; arteria coelica; arteria intestinal; arteria da bexiga natatoria; arterias spermaticas. Além d'estas, que são as mais importantes, ha ainda muitos arterias em que se acham divididas e subdivididas as que acima deixamos ennunciadas.

O systhema venoso compõe-se: da veia cava anterior; veia cava posterior; veia caudal, e veia sub-peritoneal.

CAPITULO VIII

Systhema respiratorio

O systhema respiratorio dos peixes é constituido por um orgão formado de laminas atravessadas por innumeros vasos sanguineos, ordinariamente adherentes á pelle, e ligados entre si por arcos fixos ao hyoide, ou envolvidas em saccos conforme as especies. Este orgão, que se denomina *guelra*, recebe a agua aspirada pela bocca e expelle-a, depois de absorver o oxigenio, por uns orificios situados na região ante-craneana.

As guelras exercem no peixe funcções organicas da mais alta importancia para a vida animal. Essencialmente delicado, este orgão é defendido por uma membrana que tapeta as guelras e a que se dá o nome de *branchiostegea*.

Esta membrama, está situada entre a maxilla e a espadua, e é sustentada pelos raios do hyoideu, na parte superior dos arcos branchiaes. A branchiostegea está ligada, algumas vezes, á extremidade inferior do inter-operculo, e outras á sua superficie interior. Os movimentos syncronicos dos orgãos da respiração são dirigidos e sustentados pela cadeia de anneis formada pelo epihyalico, ou stylo-hyalico, ao qual está ligado superiormente o inter-operculo.

A membrama branchiostegea está tambem directamente ligada com as valvulas ou cuvercullos que fecham o orificio das guelras.

As laminas que compõem o systhema respiratorio do peixe estão perfeitamente justapostas, umas sobre outras, apoiando-se interiormente cada uma d'ellas sobre uma haste ossea ou cartilaginea, conforme as familias. O numero d'estas laminas varía entre cincoenta e cinco, e duas mil e quinhentas.

Em certas especies e principalmente entre aquellas, cujo esqueleto é cartilaginoso, o operculo apresenta-se refractario á mobilidade que se nota em outros animaes do mesmo grupo. Para evitar, porém, a impossibilidade da livre sahida da agua, nota-se, n'estas especies, a existencia de cavidades situadas em cada um dos lados da cabeça, exactamente eguaes em numero aos espaços chamados inter-branchiaes, e a que se dá o nome de *aberturas das guelras*.

Muitos peixes morrem immediatamente ao primeiro contacto com o ar athemospherico. Este phenomeno é geralmente attribuido á asphixia produzida pelo enxugamento dos apparelhos respiratorios, ou, melhor, á diminuição da extensão das suas superficies. Quer dizer: o peixe respira exclusivamente o oxigenio contido na agua; desde que os orgãos da respiração sejam expostos á acção do ar exterior, a evaporação da agua produzirá nas guelras um phenomeno egual ao que se daria com outros animaes superiores, a quem mergulhassem por tempo indeterminado, n'uma grande quantidade de liquido—a asphixia, seguida da morte immediata.

E, na verdade, a sardinha, o arenque, o buqueirão, a faneca, o savel, a sabelha, e muitos outros peixes, têm a camara respiratoria por tal fórma exposta ás variantes do mundo externo, que desde o momento em que o peixe sáia do seu meio normal, os orgãos respiratorios affastam-se uns dos outros, seccam ou enxugam-se rapidamente pela acção do ar, impedem a circulação do sangue e occasionam assim a morte immediata do animal. Outras especies ha, taes como os pleuronectos, o chicharro, o besugo, etc., que têm os orificios ante-craneanos tão estreitos e apertados, e tão inaccessiveis ao ar athemospherico, que lhes é facil viverem por bastante tempo, depois de subtrahidos á acção da agua.

Algumas ainda, como a fataça, o roballo, o vergado, o ilhalvo e o garrento, estão até organisados por fórma a poderem respirar, sem perigo, o ar athemospherico, durante o lapso de tempo em que precisam de atravessar o espaço nos seus saltos repetidos e relativamente longos.

A enguia vive muito tempo fóra do seu elemento normal e chega a percorrer grandes distancias pelos campos, até encontrar um veio ou curso d'agua, onde se conserva mezes e onde não raras vezes se acclimata e vive. Ha exemplos de se encontrarem em poços, distantes de rios ou correntes, algumas enguias admiravelmente nutridas, que só atravessando uma larga região enxuta poderiam ter chegado até áquelle ponto.

Esta faculdade, verdadeiramente phenomenal nos peixes, provém da existencia de um reservatorio constituido por cellulas de substancia esponjosa, adaptada á recepção e conservação da agua e da humidade em todos os orgãos que compõem o systhema respiratorio. Estas cellulas acham-se circumscriptas pelos prolongamentos laminiformes e irregulares dos pharingeos superiores. Póde, pois, affirmar-se que a duração da vida do peixe, ao vegetal-o com o ar athemospherico está na relação inversa das necessidades do oxigenio inherentes ás funcções da respiração.

Nem todas as aguas se prestam ao exercicio das funcções animaes de todas as especies. Assim, ha familias que vivem perfeitamente n'um curso ou n'uma bacia d'agua, onde outras muitas morrem pela asphixia, pouco tempo depois de terem sido lançadas alli. E este facto leva-nos ao convencimento de que as necessidades do systhema respiratorio variam com a sua organisação intima, e, conseguintemente com a diversidade de familias que povoam as agoas. D'aqui se infere tambem que não é essencial que a quantidade d'ar dissolvido na agua seja distribuido em proporções eguaes para todas as especies.

As aguas estagnadas que, á primeira vista parecem improprias para a vida animal, visto que n'ellas se manifesta uma falta sensivel d'oxigenio, são todavia um excellente meio de conservação para muitas familias que n'ellas se desenvolvem e reproduzem, mesmo, regularmente, sem que essa pobreza d'oxigenio influa no seu desenvolvimento e multiplicação. Este phenomeno, que temos presenciado centenares de vezes, está todavia por explicar.

CAPITULO IX

Systhema muscular

E' por intermedio dos musculos, que os peixes executam todos os seus movimentos. D'aqui se comprehende facilmente a importancia d'estes orgãos na economia, e a necessidade de adquirir, embora superficialmente, umas noções genericas sobre o modo por que exercem as suas funcções no organismo d'este grupo do reino animal.

Todos os musculos do corpo do peixe são constituidos por uma aglomeração de fibras carnosas e tenuissimas, dispostas em fórma de feixe e a que serve de envolucro uma só membrana commum. Por esta fórma, o musculo póde e deve ser dividido em duas partes: musculo propriamente dito, e tendão. Um dos caracteres visuaes, que distinguem uma da outra parte, é a coloração do musculo. No tendão, é muito mais clara.

O systhema muscular dos peixes compõe-se: dos grandes musculos lateraes do corpo; musculos delgados superiores do tronco; musculos inferiores; musculos especiaes da barbatana caudal; musculos das barbatanas dorsaes; musculos da barbatana anal; musculos da espadua; musculos das barbatanas ventraes; musculos da maxilla superior; musculos da maxilla inferior; musculos da abobada palatino-tympanica; musculos do operculo; musculos do hyoide; musculos da membrana branchiostegea; musculos do apparelho branchial; e musculos do pharyngeo.

Os musculos variam, de especie para especie, na sua fórma, na sua extensão, na sua força, e na sua contractibilidade. Se, por exemplo, tomarmos uma cavalla, uma faneca, ou um peixe gallo, e o postejarmos pelas articulações da columna, temos ensejo de ver que, depois da terceira contracção, a posta fica inerte, sem manifestar o mais pequeno movimento. Ao contrario, porém, se repetirmos a operação com o congro, ou com qualquer peixe da especie dos apodes, veremos que todas as postas d'esse peixe, conservam durante muito tempo uma constante e ininterrompida contractibilidade, claramente despertada não só pela excitação inopinada da medulla, mas tambem e principalmente pela directa irritação dos musculos e dos tendões.

O FAMOSO Z...

(De Leon Tinseau)

Foi no inverno de 1875, em que concorri ao premio da Academia com o meu romance intitulado: *Amor fatal*. Mas, de que me serve citar o titulo? O meu caro leitor conhece-o seguramente, porque o maior numero de exemplares está ainda empilhado em armazens e a obra não obteve o menor premio.

— O seu romance é escandalosamente casto, disse-me o editor, que só acceitou o manuscripto com a condição de serem feitas as despezas da impressão á minha custa, o que garanti, puxando logo da bolsa.

Ironia da sorte! a minha obra infeliz soffreu ainda o ostracismo da parte do areopago dos Quarenta, a pretexto de que certas pinturas eram demasiado temerarias e audaciosas. Veja o leitor se póde comprehender isto! Este duplo desastre, ainda assim, não teve o dom de me salvar do perigoso declivé da producção das obras de largo folego. E comtudo devo ao *Amor fatal* o ter sido ridiculisado mais d'uma vez na minha vida. Quero crer que esta seja a ultima.

Vou contar a historia.

Era ainda bastante rapaz,—pouco mais teria de vinte annos,—e sem experiencia, pois que tive a candura de editar um romance á minha custa, e depositei tres exemplares, sem obrigação alguma, mas com a maior seriedade do mundo, na secretaria da Academia, confiando no meu merito. Entretanto, uma velha tia a quem informára dos meus ambiciosos projectos, fez-me esta advertencia:

— Meu sobrinho, conheço um academico, o famoso Z... Offerece-lhe um dos volumes, com dedicatoria empolada. Eu lhe fallarei, porque o encontro todas as semanas no mundo onde a gente janta bem...

No dia seguinte, de manhã, o volume estava nas mãos do famoso Z..., que morreu pouco depois, mas, como vae ver-se, não foi por ter lido o livro que morreu.

Decorreu o estio, e eu parti para a Borgonha, onde me chamava o desejo de respirar o ar puro do Morvan, gosar das alegrias da familia e fazer algumas economias. A apparição da minha obra esgotára-me totalmente em capitulos de finanças. Passou já o tempo em que os escriptores arruinavam seus editores. Ah! o «volume d'auctor!» Invenção mais fatal que a roleta.

Foi n'um coupé reservado do expresso da linha P. L. M. que me esperava a mais doce das satisfações que a litteratura me tem dado. Por mal de meus peccados, foi breve; mas pouco importa. Na hora presente não posso, sem uns restos de emoção, relembrar essa pura e fugitiva recordação da mocidade.

Iamos tres na carrugem: eu, em primeiro logar, depois um homem de sessenta annos, baixo, vermelho e calvo e—coisa rara na sua idade—nem commendador, nem titular. Podia ser que fosse intelligente; mas, se o era, occultava-se sob as mais pesadas apparencias de mediocridade. Trajava de maneira que denunciava absoluta falta de cuidado quanto ás exigencias da moda. Ao contrario, a joven que o acompanhava, filha, sem duvida, pareceu-me de superioridade verdadeira, porque usava meias de seda. Soube depois—sempre á minha custa!—que não nos deviamos fiar nas meias de seda; mas aconteceu isto ha doze annos, e eu era tão rapaz!

De resto, a desconhecida poderia calçar sapatos de violetta, ser zanaga, ser corcunda... Não era sobre ella que n'esse momento descansavam meus olhos deslumbrados,—mas sobre o livro que lia, um livro com capa côr de salmão pescado de fresco, que teria reconhecido a distancia de sete ou oito kilometros... Justo ceu! era o meu livro! o meu *Amor fatal*!

Toda a gente póde, querendo, fazer gemer o prélo. Quem é que actualmente se não dá o prazer delicado de ver seu nome figurar em *vitrine*, entre os Octavio Feuillet e Balzac?... Mas, *ver-se lido!* Que voluptuosidade! A propria Cleopatra não a póde descobrir nas suas conscienciosas investigações, e lastimo esta amiga das boas coisas, eu que saboreei essas delicias uma vez na vida, sim! só uma vez.

— Assim, pensava eu contemplando a minha visinha, assim, querida creatura abençoada do ceu, compraste o meu livro! E são as minhas emoções que te commovem, é o meu pensamento que tu pensas, são as minhas palavras que suavemente agitam teus labios rosados, e essa encantadora palpitação de teus seios...

A visinha não palpitava,—bocejava. Sem duvida,—esforçava-me por acreditar,—levantára-se cedo para se preparar para a viagem. Seus olhos cerravam-se pouco a pouco; o rosto rosado descia levemente sobre a almofada encantadora que a natureza pozera justamente ao alcance; as mãos finamente calçadas de luvas da melhor pelica, afrouxavam no movimento... e o meu livro rolou sobre o tapete... Seria uma queda cair aos pés d'uma mulher bonita, a pés calçados de meias de seda?!

Ella ficára immovel. Era um somno sério, de boa qualidade, resistente. Devo crer, tambem, que era somno de familia, porque o pae resonava desde muito tempo, e comtudo não tinha lido *Amor fatal*, o que cortava pela raiz certas supposições inquietadoras. Ao passo que fazia esta reflexão, curvava-me para levantar o volume. Ceus! bem disse eu que a minha alegria seria ephemera! Não, o livro não tinha sido comprado porque, na primeira pagina, descobri estas linhas escriptas de meu proprio punho:

A Monsieur Z... (da Academia franceza).

«Permitta-me, querido mestre, que um desconhecido lhe offereça a homenagem d'este humilde livro, como testemunho de respeitosa admiração pelo seu sublime talento.»

Mas então... esse personagem apopletico e pouco aceiado, que roncava, era—ó jubilo ineffavel!—era o famoso Z...

E elle apreciava o meu livro, pois que o levava na viagem! E elle permittia, quem sabe? aconselhava talvez a leitura á filha!

Restava aproveitar-me do inesperado encontro. Tinha seis horas a passar com o illustre academico,—mais do que o necessario para me assegurar do seu suffragio que na opinião de minha tia, condensava n'elle o de trinta e nove collegas. Não me era defezo actuar sobre elle por intermedio da filha. Tinha de fazer um rodeio para chegar ao fim, é verdade, mas que deliciose rodeio!

Se todas as obras de Z... valiam esta, este homem habilissimo occupava justamente o logar que lhes pertencia.

Imaginem uma morena de labios vermelhos, ar provocante, com uma elegancia que não era obra da modista, nem da thesoura caprichosa, porque desafiaria o mais aperfeiçoado d'esses instrumentos a produzir esse busto audacioso e puro, esses adoraveis contrastes de filigranas, adelgaçamentos e expansões, esses vales e collinas, que faziam sonhar em tudo menos na Academia e nos premios da virtude.

Mas, n'este momento, não se tratava de me enamorar nem abrasar... Tratava-se do meu livro. Quanto ao resto, mais tarde veriamos. Pobre livro! não tinha ainda as folhas cortadas, e se as coisas continuassem assim, nunca o seriam—provavelmente. Portanto, não podendo fazer melhor, tirei do bolso um canivete e entrei a separar as folhas. O ligeiro ranger do papel cortado, um dos que entre todos os ruidos aguça os nervos, despertou a visinha, que ficou um pouco surpresa vendo a occupação a que me entregava.

— Senhor... começou ella, estendendo o braço para recuperar o que era seu.

— Mademoiselle, repliquei, permitta que lhe evite um incommodo. Negocio de cinco minutos.

Agradeceu por um sorriso. Que soberbos dentes! O Instituto, inteirinho, não teria tantos. Vi que ella me olhava com certa complacencia; evidentemente não lhe desagradava. Era o momento de entrar na materia. Prosegui, appellando para toda a finura de que dispõe a minha physionomia:

— E depois, mademoiselle, estou um pouco no meu direito...

— Seu direito?... repetiu ella abrindo muito os olhos e mostrando uma covinha de matar.

— Meu Deus! Sim. Porque, se me dá licença, sou eu o auctor... o humilde e obscuro auctor d'este livro.

Ella tomou o volume e leu com curiosidade o pseudonymo plebeu impresso sobre a capa côr de salmão pescado de fresco. Descuidosa creança! Começára a ler o meu *Amor fatal* sem saber quem o tinha feito. Verifiquei, porém, que este nome banal, «Pierre Lejeune» a arrefecera um pouco, e foi com voz ligeiramente desdenhosa que disse:

— Ah! o senhor é escriptor?

— Tenho essa honra, mademoiselle, porque, não duvido que, no seu conceito, seja uma honra. Deve conhecer a maior parte dos litteratos da epoca?

— Alguns, principalmente os velhos, frequentam nossa casa.

— O papá véla junto da filha, pensei eu; e ajuntei em voz alta: sem duvida, lê muito?

— Oh! muitissimo... no verão, no campo; no inverno em Pariz, falta-me tempo.

Testemunhei, por um gesto, que me parecia natural. Na sua edade, com a sua belleza e elegancia, deveria frequentar o mundo com assiduidade. Depois, não esquecendo o negocio capital que me preoccupava, perguntei:

— Pensa que o sr. seu pae me fará a honra de relancear olhos por sobre esse modesto ensaio? Inutil dizer a importancia de uma opinião como a sua...

— Não é meu pae, é tio. Conhece-o?

— De reputação, unicamente. Homem de enormissimo talento!

Ella approvou com um signal de cabeça.

— Infelizmente, disse baixando a voz, faz-se velho e gasta-se no seu officio. Este anno tivemos uma estação rude, muitos grandes jantares por semana e, entre nós, abusa-se de meu pobre tio.

— Consequencias de se ser grande homem. Entretanto vae descançar. Naturalmente, vão para o campo?

— Parece-lhe que vamos descançar? Oh! não... Na Borgonha, não ha descanço para os jantares.

— Ah! exclamei, vae para a Borgonha?

— Sim, senhor; para Champrive.

— Para o palacio da duqueza?... E demora-se muito?

— Todo o outomno. Conhece o sitio?

— Visitei outr'ora essa soberba residencia.

— Mas, que dirá, mademoiselle, se um dia me vê chegar?

Ella ficou bastante surpreza e fitou-me para se assegurar de que fallava sériamente.

— Quanto mais não seja, continuei, para saber o que pensa do meu livro, e se teve a bondade, depois de o ler, de dizer alguma coisa agradavel a seu tio.

Ella desatou a rir, um riso perlado, sonoro, espirituoso, delicioso. Pae do céo! como era bonita!

— Está gracejando, disse ella; não é por mim que irá.

— Porque não?... por quem havia de ser? Oh! verá, verá... Unicamente lhe peço que me prometta não se esquecer d'aqui até lá de quem fica para sempre (e o tio dormia como um borracho!) com a recordação da sua exquisita graça e radiante belleza!

Ella era demasiado intelligente para não perceber quanto eu era sincero; não era nada tola para se agastar, porque, apezar da ardencia das minhas palavras, era respeitoso na minha attitude. De resto, vi bem que ella era de bonita força em materia de *coquetterie*, mesmo mais do que ella mostrára em scena... Representava bem, palavra, e interessava-me tanto que me esqueci completamente da douta Academia e dos insignes academicos, inclusivé do que roncava ao canto, como se estivesse sentado no seu *fauteuil* em plena sessão...

Conversamos de tudo, de Paris e de Borgonha, de theatros e caçadas, de duqueza de Champrive, que ella conhecia de maneira evidentemente intima, mas a respeito da qual se exprimia com uma reserva de bom gosto. Ousei mesmo—audacia dos vinte e um annos!—perguntar-lhe o nome, que ella declinou com adoravel ingenuidade:

—Felicia Légero.

—O senhor seu tio não é irmão de seu pae, observei, porque não usa o seu appellido.

Que dizer mais? Esta viagem foi um sonho. Em Tonnerre, onde o trem parava para o almoço, tive a honra de a conduzir ao buffete, porque o academico, torturado (dizia elle) por atroz dôr de cabeça, recusou descer. Que bravo homem! Servi a sobrinha com tanto desvanecimento e honra como se fosse uma rainha!

Emfim, quando desembarquei em Dijon—meus companheiros saiam em Beaune,—não tinha feito grandes progressos sob ponto de vista do meu futuro litterario, mas, ao menos, não estava muito descontente quanto aos que fizera no coração de Felicia. Sob o tunnel de Blaisy (4:100 metros), devorei a beijos as suas mãosinhas atravez a pelle da luva violentamente perfumada que as cobria, e disse-lhe: *Até breve!* sublinhando estas palavras por uma pressão apaixonada nos seus dedos leves como uma penna de canario.

—Mas, é impossivel! protestára ella, sem colera. Não; não procure tornar a vêr-me, monsieur Legeune!

Por minha vez, ri.

—Ora! Não adivinhou já que Legeune é um pseudonymo litterario?

E, aproximando os labios da sua rosada orelha, um pouco mais, talvez, do que comportavam as conveniencias confiei-lhe o titulo e o honrado nome que me legaram meus avós.

N'outras circumstancias, a resposta de Felicia pareceria dura para o *eu* homem de lettras.

— Eu logo vi! exclamou ella. Bem me parecia que não tinha ar de escriptor sério.

O tio acabou por despertar; mas, por motivo que então ignorava, a sobrinha recusou apresentar-me officialmente, e até me pareceu que essa joven creatura se espantou da minha insistencia.

Como, no fim de contas, Z... me parecia o homem mais simples do mundo, acima dos estupidos prejuizos da etiqueta, acerquei-me d'elle no momento em que o trem parava.

—Senhor e querido mestre, disse-lhe, fui forçado a respeitar o repouso d'uma existencia como a sua. Permitta, porêm, que lhe assegure o vivo desejo que tenho de ser-lhe apresentado brevemente em casa da duqueza. Faço este requerimento plenamente confiado na sua alta bondade.

Ficou bastante confuso, mas sem dar ao trabalho de comprehender, replicou:

—Senhor... e aprumou-se cordealmente, para qualquer cousa que lhe seja prestavel, ao seu dispôr com muita satisfação!

Apertámo-nos as mãos.

O leitor não exige que lhe conte por miudos os meios que empreguei para ser apresentado, na semana seguinte, em casa da duqueza de Champrive que, com amabilidade digna do seu nome, me convidou a almoçar para um dos proximos dias.

Toda a gente conhece, ao menos por ter visto descripções e dezenhos, a magnifica residencia de Champrive, um castello *renascença* conservado quasi intacto no seu grandioso conjuncto. A duqueza, uma loira magestosa de fórmas opulentas, approximava-se dos quarenta, mas para esquecer-se da edade era bastante que escutasse os adoradores ou se olhasse ao espelho,—duas cousas que ella ainda hoje faz da melhor vontade.

Pela minha parte, pensava demasiado em Felicia para prestar attenção a quem quer fosse; mas, qual foi a minha decepção quando, passando á meza, vi que nem ella nem o tio eram do numero dos convivas!

Que teria acontecido? Comtudo, tinham-me dito que eram hospedes da duqueza por todo o outomno.

Aproveitando um momento de silencio, elevei a voz:

—O seu sabio amigo Z... já se retirou, duqueza? Esperava encontral-o ainda aqui.

—Não veiu este anno, Conhece-o?

—Justamente o sufficiente para lhe offerecer um livro que...

—Ah! agora reparo... Não me lembrava de que era litterato, *senhor auctor*. Nosso amigo Z... Prestou-me o seu livro, recommendando-o como obra d'um compatriota. Li, e acho encantador.

Pobre mulher! que Deus lhe perdôe a mentira asalmada! Mas, n'este momento, pensava n'outra coisa.

—Como, insisti, é possivel que monsieur Z... não viesse? Viajei com elle ha dias: dirigia-se para aqui com a sobrinha.

—A sobrinha?...

—A sobrinha, sr.ª duqueza,—que por signal lhe é muito dedicada. Encantadora menina, distinctissima!

—A sobrinha de Z!... Sabe-lhe o nome?

—Mademoiselle Felicia Légerot.

A duquza fulminou-me com o olhar. O duque ficou como que assombrado e, com ar ironico, olhou-me tambem de revez. Ao mesmo tempo, como levantasse machinalmente os olhos para o *maitre d'hotel*, que estava defronte de mim, vi o rosto d'este grave homem exprimir um espanto tão profundo, que tive a intuição de alguma espantosa inconveniencia e sem remedio, pois que ignorava onde estava o mal.

Fez-se grande silencio; depois, renovou-se a conversação sobre outro assumpto. Resolvi-me a não abrir a bôcca senão para comer, embora tivesse perdido de todo o appetite. Se a coisa não dependesse senão d'um effeito da minha vontade, a casa incendiar-se-ia no mesmo instante, para que eu podesse fugir com o favor do tumulto. Estava corrido.

Mas, nenhum meio de fugir. Devia esperar o fim do jantar, e ao mesmo tempo mostrar-me infinitamente agradado da conversação. Depois, passámos ao salão, e tive de acceitar das mãos d'essa altiva Juno uma chicara de café, para a qual não me atrevi a sollicitar assucar, com medo de mais uma vez ver pesar sobre mim o seu olhar desdenhoso.

Emfim—foita ultima provação,—offereceu-se a alguns convivas e a mim visitar o castello. Feita a digressão, contava pedir o meu tilbury e regressar aos penates, esperando que um caso qualquer me revelaria cedo ou tarde o erro fatal que commettera, cuja extensão debalde procurava adivinhar.

O acaso não se fez esperar.

Como descessemos ás cosinhas, e a duqueza ia ao meu lado (ninguem me tira da cabeça a idéa de que foi de proposito), sabem quem vi no meio d'essa immensa officina de estomagos, abobadada, com pilastras que lhe imprimem o aspecto de crypta? Sabem quem vi, ao ouvir estas palavras. Transportado de furor levou a mão trémula involuntariamente aos copos da espada; e, se a não desembainhou, foi porque ponderou que qualquer acto de violencia, a que se deixasse arrastar, seria irremissivelmente reprimido estando onde estava. Cedric, cujo caracter era cheio de ractidão e de franqueza, e pensava raras vezes em mais d'um objecto ao mesmo tempo, ficou tão contente com o que acabava de ouvir em louvor dos seus concidadãos, que nem reparou na cólera e confusão do seu hospede.

— Peregrino, clamou elle, dou-te este bracelete d'ouro, se me disseres os nomes dos bravos cavalleiros, que sustentaram tão dignamente a gloria da ditosa Inglaterra.

— Nomear-vo-los-hei de boa vontade, replicou o peregrino, e isto sem galardão, pois que fiz voto de não tocar em ouro senão d'aqui a um certo tempo.

— Eu trarei a pulseira por vós, se quizerdes, amigo peregrino, disse Wamba. O primeiro que devo nomear, tanto por sua alta dignidade, como por suas façanhas, é o valente, o destemido Ricardo, rei de Inglaterra.

— Perdôe-lhe, diz Cedric, perdôe-lhe ser descendente do tyrano duque Guilherme.

— O segundo foi o conde de Leicester, o terceiro sir Thomaz Multon de Gilsland.

— De linhagem saxonia este, ao menos, disse Cedric com exaltação.

— Sir Foulk Doily é o quarto.

— Tambem saxonio, ao menos pela parte da mãi, interrompeu Cedric que escutava com a maior avidez, e a quem o triumpho commum de Ricardo e dos seus insulares fazia esquecer em parte a sua raiva contra os normandos. E o quinto? O quinto foi sir Eduardo Turneham.

— Verdadeiro saxonio, pela alma d'Hengist! exclamou Cedric transportado de alegria. E o sexto? qual era o nome do sexto?

— O sexto, respondeu o peregrino, depois de uma pausa para reflectir, como se não estivera lembrado; o sexto era um joven cavalleiro, de pouco nome que foi admittido n'esta honrosa companhia mais para completar o numero, do que para auxiliar tão valentes campeões. Lastimo que de seu nome me olvidasse.

— Senhor, acudiu o templario, depois de vos terdes lembrado de tantas cousas, similhante falta de memoria não se póde admittir. Mas eu mesmo direi o nome do cavalleiro perante quem succumbi, mais por culpa do meu cavallo e pelo acaso de que por falta de vigor. Foi o cavallheiro de Ivanhoé. Nem houve um só entre os outros cinco que tivesse, na sua idade, adquirido mais fama pelas armas. Comtudo direi e proclamarei em voz alta que, se estivera em Ingluterra esse adversario de S. João d'Acre, e quizesse justar comigo no torneio d'esta semana, montado e armado como estou, dar-lhe-ei todas as vantagens das armas sem temer o resultado do combate.

— Se elle aqui estivera, certo que não duvidaria acceitar o desafio; mas no estado actual das cousas é inutil perturbar a paz d'este palacio com jactancias, sobre o resultado de combate que como vós muito bem o sabeis, não póde ter lugar. Se algum tempo Ivanhoé voltar da Palestina, afianço-vos que se ha de medir comvosco.

— Boa fiança! diz o templario. Que penhor podereis offerecer?

— Este relicario, tornou o peregrino apresentando uma pequena caixa de marfim de um trabalho precioso; este relicario que contém um fragmento do lenho da verdadeira cruz, e que eu trouxe do mosteiro do Monte-Carmelo.

O prior de Jorvaulx fez o signal da cruz e resou um Padre Nosso, outro tanto fizeram quantos alli estavam á excepção do judeu, dos mahometanos e do templario, que, sem dar signal algum de respeito por tão veneranda reliquia, tirou do pescoço uma cadeia de ouro que lançon sobre a mesa, dizendo:—Conserve o prior Aymer o meu penhor com o d'este vagabundo incognito, para prova de que o cavalleiro Ivanhoé em chegando a Inglaterra hade levantar o gage de Brian de Bois-Guilbert; e, se o não fizer, fa-lo-hei proclamar por um cobarde nos muros de todas as commendas do templo na Europa.

— Não tereis esse trabalho, respondeu lady Rowena rompendo o silencio: se nenhuma voz se eleva n'esta salla em favor de Ivanhoé ausente, ouvir-se-ha ao menos a minha. Affirmo que Ivanhoé nunca ha de recusar cartel nenhum honroso; e, se a minha fraca garantia podesse augmentar d'alguma fórma o penhor inappreciavel d'este santo peregrino, empenharia minha fé e honra, que Ivanhoé medirá suas armas com as d'este soberbo cavalleiro templario, conforme os seus desejos.

As emoções contrarias, que combatiam no coração de Cedric, tinham-no reduzido ao silencio durante a discussão. Assim que o orgulho ficou satisfeito, o ressentimento e o embaraço pintavam-se lucando na sua fronte, e se succediam como as sombrias nuvens impellidas de um vento impetuoso; em quanto todos os seus serventes sobre quem o nome do sexto cavalleiro parecia ter produzido um effeito electrico, estavam suspensos, com os olhos pregados no amo; mas logo que lady Rowena fallou, o som de sua voz pareceu lembrar-lhe de repente que devia romper o silencio.

— Lady Rowena, diz Cedric, essa linguagem não é conveniente, se fôra preciso outro penhor, eu mesmo, offendido e justamente offendido como estou, garantia com a minha honra, a honra de Ivanhoé, mas nada falta ao penhor do cambate, mesmo segundo as regras estravagantes da cavallaria normanda... Não é assim, padre Aymer?

— Sim, senhor, respondeu este: a benta reliquia, e o rico cordão, serão postas em arrecadação no thesouro do nosso convento, até á decisão d'este desafio.

— A estas palavras benzendo-se de novo, poz o precioso relicario entre as mãos ds irmão Ambrozio, um dos frades do seu sequito, e guardou a cadeia d'ouro com menos ceremonia, mas talvez com mais satisfação interior, em uma algibeira forrada com uma pel perfumada, que se abria debaixo do seu braço.

— Nobre Cedric, disse elle então, os meus ouvidos parecem tocar-me a vesperas pelas forças do vosso generoso vinho. Permitti-nos de fazer uma saude a lady Rowena, e que nos retiremos dedois para gozar d'agum descanço.

— Pela vara de Bromholme, senhor prior, disse o saxonio, que desmentis a vossa reputação; tinha ouvido dizer que ereis um bom monge, capaz de ouvir tocar a matinas ao pé da garraia, e vejo que a pezar da minha edade, custa-vos combater comigo. Que um rapaz de doze annos saxonio, do meu tempo, não teria largado a taça tão promptamente.

(Continúa.)

10

FOLHETIM

WALTER SCOTT

IVANHOÉ

OU

O REGRESSO DO CRUZADO

« Bom prior Aymer, respondeu Cedric, sabei que me não importam esses requintes que nos vem do ultramar, e de que não tenho necessidade para gozar dos prazeres da caça nos nossos bosques. Sei muito bem excitar os meus cães, e pôr um animal em quartos, quando já está agarrado, sem recorrer á geringonça de *cureé* (1) *d'arbor*, *nombles*, (2) e de todo o planfrorio do fabuloso sir Triestrem.

— O francez, diz o templario elevando avoz com um tom de presumpção e d'auctoridade, a que estava acostumado, não é só a lingua natural da caça; é tambem a do amor, e da guerra; a que deve ganhar o coração das senhoras, e semear o terror por entre as fileiras inimigas.

— Senhor templario, diz Cedric, enchei o vosso copo e o do prior, em quanto vos conto uma historia succedida haverá mais de 30 annos. Tal qual era então Cedric, o sen franco saxonio não tinha necessidade dos ornatos francezes para se fazer sonoro aos ouvidos d'uma senhora; e os campos de North-Allerton (3) poderiam dizer, se no dia do sacro-estandarte, *o grito de guerra saxonio* não foi ouvido tão longe nas fileiras do exercito escocez, como o do mais atrevido barão normando.

— *Lá vai, á saude dos intrepidos* que combateram n'este dia! Fazei-me a razão, caros hospedes: E tendo despejado d'um trago o copo, continuou com progressivo calor: Sim foi uma memoravel acção. Cem bandeiras ondeavam sobre as cabecas dos bravos: rios de sangue corriam por todos os lados, e a morte era preferivel á fuga. Um bardo saxonio appellidaria este dia—a festa das espadas,—a reunião das aguias quando calam sobre a ralé, —o embate das lanças nos capacetes e nos escudos,—o ruido das armas de toda a especie era mais lisongeiro aos ouvidos que os cantos alegres d'uma boda! — Mas os nossos bardos já não existiam, as nossas façanhas se confundiram com as d'outra raça, e nossa lingua, nosso proprio nome estão quasi extinctos, e só resta um velho, um só velho, para chorar tamanhas perdas. Copeiro, enche as taças. Lá vai, senhor templario, aos fortes nas armas! aos valentes campeões, seja qual fôr a sua nação, e lingua, que combatem hoje com coragem na Palestina, no meio dos defensores da cruz.

— Não convém talvez áquelle que traz este symbolo sagrado de responder, diz Brian de Bois-Guilbert: mas a quem se poderia conceder o primeiro logar entre os defensores da cruz, a não ser aos proprios campeões do santo sepulchro, aos bravos cavalleiros do templo? Aos cavalleiros hospitaleiros, acudiu o prior, pois tinha um irmão n'esta ordem. Eu não ataco a sua reputação, diz o templario, mas julgo... —Julgo, amigo Cedric, diz Wamba intrometendo-se, que se Ricardo, Coração-de-Leão, tivesse sido assás prudente para seguir os concelhos d'um doudo, houvéra ficado em sua casa com os seus bravos inglezes, cedendo a estes valentes cavalleiros, que eram os mais interessados n'isso, o trabalho e a *gloria de libertar Jerusalem.*

— Não havia pois no exercito inglez na Palestina, porguntou lady Rowena, nenhum guerreiro cujo nome mereça ser citado a par do dos cavalleiros do templo, e dos de S. João?

— Perdoai-me, bella senhora, respondeu o templario; o monarca inglez tinha levado comsigo uma multidão de bravos campeões, que não cediam em bravura senão aos que foram o baluarte perpetuo da Terra-Santa. Que não cediam em bravura a ninguem! exclamou o peregrino, que, tendo-se approximado para ouvir, tinha escutado esta conversa com uma impaciencia notavel. Voltaram todos no mesmo momento os olhos para aquelle, que acabava de fazer esta replica; mas não se lhe podiam destinguir as feições occultas sob as largas abas do seu chapéu, e debaixo da capa em que se tinha embuçado com cuidado. Sustento, repetiu o peregrino com voz firme e forte; que os cavalleiros inglezes não cediam a nenhum dos que desembainharam a espada pela defensão da Tera-Santa. Digo além d'isto, pois que vi o que digo, que depois da tomada de S. João d'Acre, o mesmo rei Ricardo abriu um torneio com cinco dos seus cavalleiros, ao qual convidou quantos quizessem; que cada um d'elles fez tres corridas n'este dia, e fez morder a terra aos seus contrarios; accrescento em fim que entre os campeões achavam-se cavalleiros do templo. Sir Brian de Bois-Guilbert sabe melhor do que ninguem, se é ou não verdade o que digo.

Não é possivel achar expressões para pintar a raiva, que escureceu ainda mais o gesto sagrado do templario

(1) *Curée*, a parte da preza que se dá aos cães.

(2) Os *nombles*, partes elevadas entre as coxas do viado.

(3) North-Allerton, ou Allerton-North, é uma aldeia popolosa no North-Ridinh d'York, perto da qual se deu em 1138 uma famosa batalha entre os inglezes e os escocezes, conhecida sobre o nome de *Batalha do Eztandarte.*

(Traductor).

o porte a pagar pela commissão em Lisboa, devendo a guia de remessa ser tambem enviada á mesma commissão no edificio do ministerio das obras publicas;

5.° Todos os volumes deverão trazer bem patente a marca E. I. P. *Secção Agricola*;

6.° Os expositores deverão enviar de tres a seis garrafas de vinho commum e sómente duas de vinho de elevado preço;

7.° De aguardente, vinagre e azeite bastará que enviem duas garrafas de cada qualidade;

8.° De cereaes e legumes deverão enviar 1 litro proximamente de cada qualidade;

9.° De outros productos designados no programma tambem deverão enviar simplesmente amostras;

10.° Os expositores que desejarem que os seus productos figurem nas *exposições permanentes* consulares, que o governo está estabelecendo, deverão reforçar a quantidade das remessas a que se refere os n.os 6.°, 7.°, 8.° e 9.°

Lisboa, 7 de abril de 1888.—Pela commissão executiva—O presidente, *Elvino de Brito*.—O secretario, *Jorge de Mello*.

— O partido do sr. Barjona de Freitas conta mais um orgão na imprensa. Denomina-se a *Esquerda Dinastica* e destina-se a ser o orgão principal d'aquelle agrupamento.

— S. A. o principe real tenciona visitar em maio o Alemtejo e o Algarve.

— Realisou-se na quarta-feira, no Campo Pequeno, uma parada e revista do regimento de engenheria, apresentando-se este em grande força. Assistiu o general de engenheria sr. Dias. O sr. ministro da guerra passou a revista, examinando o material dos parques. Estavam presentes numerosos officiaes de todas as armas e muito povo.

— Consta que vae apparecer um novo periodico da esquerda dynastica, orgão do grupo do sr. Barjona de Freitas.

— Para o concurso da empreitada geral de estradas no districto de Vizeu appareceram oito concorrentes, que são os senhores: Rocha Souza & C.ª, por 192:000$000; Formigal, por 196:000$; Semião Amaral, por 197:000$000; Courinha, por 205:000$000; João Martins, por 202:000$000; Pereira Silva, por 206:000$000; Rodrigo de Oliveira, por 212:000$000. A base da licitação era de 221:000$000. A adjudicação foi feita aos srs. Rocha Souza & C.ª por 192:900$000, dando o abatimento de 12,7 p. c.

— O segundo conselho de guerra condemnou em 23 annos de degredo Firmino Manuel, cabo da administração militar, accusado de tentar contra a vida de outra praça do mesmo corpo, para a roubar.

— Reuniu na quinta-feira a commissão superior de guerra, comparecendo 18 vogaes, incluindo Sua Alteza o principe real. O sr. ministro da guerra installou a commissão, entregando a presidencia ao sr. general João Crysostomo de Abreu e Souza.

— S. A. o principe real D. Carlos partiu para Villa Viçosa, onde vae realisar o que prometteu em favor da exposição agricola.

O sr. conde do Paço de Lumiar, participou á commissão executiva d'este certamen que mandará construir á sua custa uma dependencia para expôr os productos e alfaias agricolas empregadas nas suas propriedades.

— Sarah Bernhardt, acompanhada do sr. Ramalho Ortigão, visitou o *atelier* de esculptura da sr.ª duqueza de Palmella.

— Reuniram no ministerio do reino as commissões de fazenda e obras publicas. Tractaram da colonisação do Alemtejo e do projecto relativo ao arrendamento da exploração do caminho de ferro do sul e sueste.

— Regressou a Lisboa o sr. conde de Casal Ribeiro.

— Está gravemente enfermo o sr. visconde da Regoa.

— A commissão de vistoria dos theatros condemnou os theatros Chalet, o de Variedades, em Alcantra, e Club Recreativo, da Lapa.

— Foi nomeado promotor dos conselhos de guerra e da armada o capitão-tenente sr. João Maria da Costa.

— O sr. dr. Candido de Figueiredo foi nomeado vice-consul do Mexico em Lisboa.

— Foi nomeado governador civil da Guarda o sr. Oliveira Baptista.

— O tribunal da Relação considerou o crime de aggressão contra o sr. conselheiro Pinheiro Chagas como homicidio frustrado.

— Domingo Sarah Bernhardt dará uma *matinée* em favor das familias das victimas do theatro Baquet.

— Está gravemente doente o actor Antonio Pedro.

— Ardeu hoje a officina de marcenaria e colchoaria á rua de S. Vicente, pertencente a Sebastião Pereira.

Y.

TELEGRAMMAS

Paris, 8=A viagem do sr. Carnot está fixada para o dia 27 do corrente.

Terminou a *greve* dos trabalhadores do canal de Corintho. Reina completa tranquilidade em Athenas. A agitação da ilha de Creta está preoccupando bastante a Porta.

Paris, 9=Resultado completo da eleição do departamento de Dordogne. Estando recenseados 148:321 eleitores, concorreram á urna 100:387 votantes. Boulanger foi eleito por 59:498 votos, obtendo Ebyonnie, opportunista, 35:745 votos. Entraram mais 4:457 votos com nomes diversos.

Paris, 9—O resultado final da eleição para deputado, no departamento da cidade, deu empate. Quem n'esta eleição obteve a maioria relativa, foi o candidato radical sr. Ferroul, o qual tinha acceitado a missão de pedir a reintegração do general Boulanger nos quadros do exercito.

Paris, 9=A eleição de Boulanger impressionou os animos.

Londres, 8=Em Longford (Inlanda), o sr. O'Brien, com um agrupamento de 4:000 pessoas, procurou realisar uma reunião fóra da cidade, mas a policia dispersou a multidão. Muitos agentes ficaram feridos por bengaladas. A cidade está agora em socego.

Londres, 9=Despachos para o *Times* de Berlim e Vienna consideram a crise do grande chanceller, por causa do casamento do principe de Bettenberg, suspensa, mas não resolvida; e que o sr. Ressass, embaixador allemão em Vienna, ...te, por instigação do pr... communicou a crise ao *Rac*.

O *Times* diz que o principe commetteu uma falta divulgando o... sentimentos com a familia imperial.

O *Standard* parece esperar um acco... sobre a questão da Bulgaria que permitta o casamento em projecto, fazendo assim cessar a opposição do chanceller.

Realisaram-se hontem muitos *meetings* na Irlanda, não obstante as prevenções da policia. Deram-se varios conflictos e houve muitos ferimentos.

New-York, 7.—Houve um terrivel incendto em Anerburg, no Estado de Massachussets, ficando destruidas muitas fabricas. Os prejuizos são avaliados em cinco milhões de dollars.

Madrid, 11.—O congresso, na sua sessão de hoje, rejeitou por 154 votos contra 28 a proposta em que se pedia ampla amnistia para os emigrados politicos.

Verificou-se hoje a execução dos réus de Guindalera.

Madrid, 11.—Soffreram hoje a pena de morte, na prisão de Madrid, os dois homens e uma mulher, que hontem haviam dado entrada no oratorio.

Durante a noute, a rainha regente chamou differentes vezes o presidente do conselho e o ministro da justiça para obter o perdão dos condemnados; mas os ministros recusaram, em consequencia das circumstancias extraordinarias do crime. A mulher desmaiou antes de chegar ao cadafalso.

Berlim, 10.—Foi assignado hoje o decreto de amnistia para os delictos politicos commettidos na provincia da Alsacia-Lorena. O imperador Frederico III enviou 50 mil marcos para os innundados da Allemanha.

S. Petersburgo, 10.—A *Gazeta de Moscow* considera o incidente Battenberg-Bismarck um novo estratagema do chanceller, o qual não vingara. Acrescenta que a Russia nada teria a perder se o casamento de Battenberg livrasse a Europa da tyrannia do principo de Bismarck.

... E PUBLICACÕES LITTERARIAS

... INDUSTRIAL PORTUGUEZA

... ERO TELEPHONICO 168

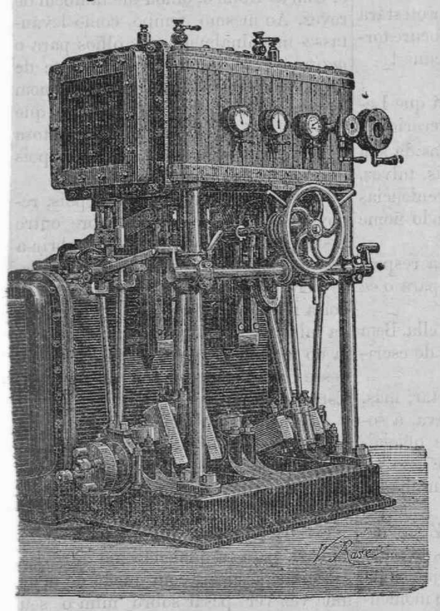
... DES NAVAES COMPLETAS

... NTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

... S, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

... UCÇÃO DE COFRES Á PROVADEFOGO

... UCÇÃO DE CALDEIRAS



... a força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Indus... os da barra de Lisboa, *Visconde da Praia Grande de Macau*.

... EZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encar... ução e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, ... de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

... fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vi... nas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmis... s de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

... *tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantida...*

... s encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 ... s e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e ... undição.

... ida á Empreza Industrial Portugueza, Santo Amaro—LISBOA.

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos

Contra a Falta de appetite, Prisão de ventre, Enxaqueca, Vertigems, Constipações, etc.—*Dose ordinaria: 1, 2 á 3 grãos.*

Exigir as CAIXINHAS AZUES com o rotulo em 4 CORES e o Sello da União dos Fabricantes

Em PARIZ, Pharmacia LEROY. — Depositos em todas as principaes Phas.

PAPIER WLINSI Remedio soberano paraa cura rapida das *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxo, rheumatismos, dores, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Pariz.

Deposito das pharmacias.—Em todas; Pariz, rue de Seine, 31.

200,000 Doentes curados de DARTROS, CRAVOS VIRUS, ULCERAS PELO DEPURATIVO CHABLE. Em todas as Pharmacias do Universo. Onde se encontra gratis a Noticia Chable.

36 Rue Vivienne CHABLE PARIS

300,000 Doentes curados de GONORRHÉA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, ESGOTAMENTO, etc., etc. PELO CITRATO DE FERRO CHABLE. Em todas as boas Pharmacias. Exija-se o adresse ao lado.

companheiros, e tanto que quasi desatei em lagrimas; mas resolvido a salval-os, preparei com a Revalesciére du Barry uma refeição para duzentos e vinte homens. Causava commoção ver o modo como os seus rostos se desanuviavam ao comer essa dôce farinha reparadora.»

Não é menos benefico o seu effeito sobre as creanças, como o demonstram as cartas que seguem:

«A minha pequena Maria, delgadinha-fraca e delicada, não prosperava quasi na, da com o leite da ama; decidi-me a dar-lhe a Revalesciére du Barry, o que a transformou rapidamente, tornando-a fresca, rosada e exabundante de saude.

Paris, 4 de julho de 1880.

G. de Montavaz.»

—

«Meu caro senhor:—Minha filha não conseguia digerir, nem dormir; soffria de insomnias, de fraqueza e irritação nervosa. Felismente recuperou a saude com o uso da sua Revalesciére chocolatada que lhe restituiu o apetite, a boa digestão, a tranquilidade dos nervos e do somno, bem como a alegria de espirito que de ha muito a abana donára

Porto, 11 de junho de 1886.

H. de Mouthonis.»

—

Quatro vezes mais nutriente do que a carne, tendo além d'isso, a particularidade de não excitar, a Revalesciére custa cincoenta vezes menos que outros quaesquer alimentos ou remedios.

A Revalesciére prolonga a vida por mais 20 ou 30 annos e constitue sobretudo um alimento de primeira ordem para as creanças de peito, sendo em tudo preferivel ao leite.

40 annos de successo.

Em caixas de folha de lata, de um quarto de kilo, 500 réis; de meio kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de dois kilos e meio, 3$200 réis; de seis kilos, 5$400 reis.

DU BARRY & C.ª LIMITED

Depositos—Em Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharmacia.

No Porto, Cassels & C.ª, 127, rua de Mousinho da Silveira.

1853 Autorisadas pelo Conselho medico de São-Petersburgo. 1855

Estas pilulas, em que acham-se reunidas as propriedades do **Iodo** e do **Ferro**, convêm especialmente nas doenças tão variadas que são a consequencia do germe escrofuloso (*tumores, enfartes, humores frios*, etc.), doenças contra as quaes os simples ferruginosos são inefficazes; na **Chlorosis** (*palidez das meninas não menstruadas*), a **Leucorrhea** (*fluores brancos* ou *fluxo alvo*), a **Amenorrhea** (*Menstruação nulla* ou *difficil*), a **Tisica**, a **Syphilis constitucional**, etc. Emfim, offerecem aos medicos um agente therapeutico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou debilitadas.

N. B. — O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento inficl, irritante. Como prova da pureza e authenticidade das verdadeiras **Pilulas de Blancard**, exija-se o nosso sello de prata reactiva, o timbre da *Union des Fabricants* e a nossa assignatura aqui junctio.

Pharmac.ª em Paris, rue Bonaparte, 40

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

DEVIDO AO GRANDE AUGMENTO DE FABRICAÇÃO QUE TEM TIDO

Além das 5 fabricas que já possuia, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

A PRESTAÇÕES

DE

500 RÉIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

A melhor que tem apparecido até hoje.

Não tem rival.

E' a rainha das machinas.

As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIDA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

SANTA CASA DA MISERICORDIA D'AVEIRO

ACHAM-SE vagas as duas capellanias d'esta Santa Casa, sendo uma com obrigação de missa aos domingos e dias santos, com o vencimento de 60$000 reis por anno; e outra com obrigação de missa diaria e serviço do hospital, com o vencimento de reis 180$000.

CONTRA A DEBILIDADE

Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO & P.os, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita o modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinalde Ribeiro Junior.

MOLESTIAS SECRETAS

CAPSULAS RAQUIN

Unicas capsulas de gluten **com copahiba**, approvadas pela Academia de Medicina de Pariz.

Como não se abrem no estomago, toleram-se sempre bem e não causam eructação. Empregadas sós ou com a *Injecção de Raquin* curam em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas.

A Academia obteve 100 curas sobre 100 doentes, tratados por estas capsulas.

EXISTEM MUITAS IMITAÇÕES

Para evital-as, não se devem acceitar senão os frascos que levam sobre o involucro exterior a *assignatura* de *Raquin* e o sello official (em azul) do *governo francez*.

DEPOSITOS: **FUMOUZE-ALBESPEYRES**, *78, Faubourg Saint-Denis*, PARIZ, e em todas as boas pharmacias do extrangeiro, onde se acham as mesmas capsulas de copahibato de soda, de copahiba e cubeba, de cubeba, alcatrão, ou terebinthina, e a **INJECÇÃO RAQUIN**, complemento de todo tratamento

GUIA DO NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador

POR

Eduardo Sequeira

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras. Um volume brochado, 500 reis, pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á Livraria—Cruz Coutinho, editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, Porto.

A FATEIXA

Publicação mensal sobre coisas... portuguezas. Um volume de 180 paginas collaborado por escriptores distinctos, 200 reis. Deposito na livraria de Barros & Filha, rua do Almada, 104 a 114, Porto.

CARVALHO & PONS—EDITORES

Rua do Instituto Industrial, 23 a 21

LISBOA

A BIBLIA SAGRADA

Edição monumental esplendidamente adornada com primorosas illustrações, desenhadas por A. Greno, A. Ramalho, E. Condeixa, M. de Macedo, Marques de Oliveira, Moreira Rato, e Silva Porto; gravadas em madeira por A. Pedroso, C. Alberto, Heitor & Lallemant, J. Kijölner, e R. Feijóo.

Versão classica do Padre Antonio Pereira de Figueiredo, auctorisada pelo Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. Guilherme, e confirmada pelo esclarecido voto do Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. José III.

Escrupulosamente revista sobre o texto latino da vulgata por Xavier da Cunha, 2.° conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

SILVIO PELLICO

AS MINHAS PRISÕES

TRADUCÇÃO

DE

CUNHA QUEIROZ

Um elegante volume in-8.°, de 332 paginas, illustrado, com magnifico papel. Preço 400 reis, pelo correio 450 réis. Pedidos aos editores Campos & C.ª, 86, rua Augusta, 88—Lisboa.

LIVRARIA DE MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

Manuel B. Branco

El-rei D. Manuel..... 700

D. Albertina Paraizo

Almanach das Senhoras portuguezas e brazileiras, para 1888..... 240

D. Guiomar Torrezão

Almanach das Senhoras, para 1888... 240

Almanach Illustrado do Ocidente, para 1888..... 200

Almanach Burocratico e Commercial de Lisboa, para 1888..... 200

Almanach Illustrado, por F. Pastor... 200

UNIVERSO ILLUSTRADO

Semanario de Instrucção e Recreio

EDITORES, CAMPOS & C.ª, LIVREIROS

Rua Augusta, 88

LISBOA

Segunda série—Segundo anno. Publicados 5 volumes de quatrocentas dezesseis paginas cada um. Em publicação do 6.° vol.

FLOR DE MYOSOTES

ROMANCE ORIGINAL

Por Alberto Pimentel

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrirmos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.°, optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições:

Os srs. assignantes pódem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem pódem receber aos volumes brochados, ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados.

Preço dos volumes:—1.° volume brochado, 1$500 reis; encadernado, 2$400 reis: 2.° volume brochado, 1$350 reis; encadernado, 2$200 reis; 3.° volume brochado, reis 1$250; encadernado, 2$100 reis; 4.° volume brochado, 1$650 reis; encadernado, reis 2$500; 5.° volume brochado, 1$450 reis; encadernado, 2$300 reis. A obra completa em brochura, 7$250 reis; encadernada, reis 11$500.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente em Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação, de Eduardo da Costa Santos, editor, Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

NOVIDEDE LITTERARIA

TITO MARTINS

AGUARELLAS

Publicação mensal de elegantes volumes de contos, edição de luxo, illustrada com gravuras e capas lytographadas a quatro côres.

Cada volume 100 reis.—A' venda em todas as livrarias.

Bibliotheca do Povo e das Escolas

Cada volume 50 reis

NUMERO 150

OS BALÕES EM PORTUGAL

POR

JOAO MARIA JALLES

(capitão de artilheria)

David Corazzi, Editor.—Empreza Horas Romanticas, 40 a 52, Rua da Atalaya. —Lisboa.

METHODO JOÃO DE DEUS

A direcção da *Associação das escolas moveis pelo methodo João de Deus* roga aos srs. professores, professoras e mais pessoas habilitadas no dito methodo pelo proprio auctor e tambem pelos professores das *Escolas moveis* a fineza de communicarem a esta direcção—Largo do Terreiro do Trigo n.° 9—com a possivel brevidade e em bilhete postal, os seus nomes, residencia e data dos respectivos diplomas.

COLLECÇÃO DOS ACCORDÃOS DO

SUPREMO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Proferidos sobre a materia contenciosa desdes a sua organisação (9 de julho de 1870) até 31 de dezembro de 1883, copiados na integra da Legislação Official e coordenados alphabeticamente

POR

Miguel da Costa Trindade

Amanuense do Governo Civil de Leiria

Estão publicados 3 volumes que conteem: e Decreto de 9 de junho de 1870 pelo qual foi separado o Conselho d'Estado Politico do Conselho d'Estado Administrativo, ficando este a denominar-se Supremo Tribunal Administrativo; o relatorio apresentado pelos ministros e secretarios d'Estado que motivou aquelle Decreto; e todas as resoluções proferidas sobre;—Accordãos=Acções=Actas=Açudes=Aforamentos=Alcances=Alheação=Alfandegas=Alinhamentos=Arrematações=Arvores=Assembleias=Audiencias =Baldios=Boticarios=Brazões=Camaras Capellas=Carnes (fornecimentos)=Celleiros communs=Cemiterios=Companhias=Compascuo=Conflictos=Contas=Contractos—e Contribuição industrial.

A parte que respeita á contribuição industrial é sem duvida uma das mais importantes d'esta collecção por que n'ella se acham resolvidas as muitas e differentes interpretações a que dão logar as leis e regulamentos respectivos, não só sobre o lançamento d'esta contribuição, como sobre a formação de matrizes, classificação das industrias, mudança de umas classes para outras, ommissão de inscripção, organisação e attribuições dos gremios, attribuições das camaras municipaes, juntas dos repartidores, escrivães de fazenda, tribunaes e funccionarios superiores; maneira de interpôr os recursos ordinarios e extraordinarios, informações colhidas, validade de attestados e declarações, provas, prasos, annullações e muitos outros accidentes que se dão n'este ramo de serviço publico e que occasionam a infenidade de reclamações e recursos que constantemente sobem ás instancias superiores, interpostos por contribuintes ou pelos funccionarios que a isso são obrigados por lei.

Não obstante os accordãos se acharem coordenados alphabeticamente de fórma que de prompto se encontram todas as resoluções que tenham sido proferidas em recursos sobre certo e determinado assumpto, ainda cada volume é precedido de um desenvolvido indice alphabetico não só dos negocios de que trata cada uma das resoluções, tambem das doutrinas expendidas nos respectivos considerandos.

Preço dos 3 volumes 2$150 reis, franco de porte.

A' venda: na redacção do *Districto de Leiria*, Leiria; no Porto, Livraria Internacional de Ernesto Chardron; Lisboa, livraria do sr. Joaquim José Bordallo, travessa da Victoria; e em outras das principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

OS ANTROS DE PARIS

ULTIMA PRODUCÇÃO

DE

XAVIER DE MONTÉPIN

Romance em 5 volumes, illustrado com 15 cromo-litographias, aguareladas por Manuel de Macedo e executadas na litographia Guedes.

Traducção de A. M. da Cunha e Sá

10 reis cada folha—10 reis cada cromo —20 reis cada capa habilmente colorida. Lisboa 60 reis por semana, pagos no acto da entrega. Provincias, 120 reis, de duas semanas, pagos adiantadamente. Assigua-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 42—Lisboa.

A ESTACÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA AS FAMILIAS

Preço de assignatura

Um anno..... 4$200

Seis mezes..... 2$100

Numero avulso..... 200

Assigna-se na livraria de E. Chardron —Lugan & Geneliox successores Porto.

RAMALHO ORTIGAO

JOHN BULL

depoimento d'uma testemunha ácerca de alguns aspéctos da vida e da civilisação ingleza

1 vol. 600 reis, pelo correio 630 réis

A' venda na livraria Chardron de Lugan & Genelioux, successores. Clerigos, 98 —Porto.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE

Largo da Vera-Cruz

AVEIRO